

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL NOTURNO DE SOROCABA
(1937 – 1945)**

Ana Célia Oliveira

**Sorocaba/São Paulo
Fevereiro 2006**

Ana Célia Oliveira

**GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL NOTURNO DE SOROCABA
(1937 – 1945)**

**Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Barreira
Co-orientador: Prof. Dr. Jorge Luis Cammarano González**

Dissertação apresentada à banca examinadora do PROGRAMA de PÓS-GRADUAÇÃO em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

**Sorocaba/São Paulo
Fevereiro 2006**

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL NOTURNO DE SOROCABA
(1937 – 1945)**

Ana Célia Oliveira

**Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Barreira
Universidade de Sorocaba - UNISO**

**1º Examinadora: Prof^ª. Dra. Maria Helena Bittencourt Granjo
Universidade Católica de Santos**

**2º Examinador: Prof. Dr. Wilson Sandano
Universidade de Sorocaba - UNISO**

**Sorocaba/São Paulo
Fevereiro 2006**

DEDICATÓRIA

Á Deus que me deu vida e capacidade para
desenvolver este projeto.

Em especial a minha tia Maria Conceição Diebe
Escanhoela, que acompanha minha vida acadêmica,
pelo inestimável apoio e incentivo.

Dedico também este projeto a minha avó Zoraide
Guazzelli Diebe (in memoriam), presença viva em
todos os momentos de minha vida.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Professor Doutor Jorge Luis Cammarano González por sua compreensão e amizade.

Para você, amigo, toda minha admiração e respeito.

AGRADECIMENTOS

O resultado deste trabalho é fruto de uma teia de interações que construímos ao longo de nossas vidas e, que, ao longo deste caminho, foi preciso que aprendêssemos a engatinhar, andar, tropeçar, cair, levantar, mas sem nunca desistir de nossos sonhos. Para tanto, para que estes sonhos sejam alcançados, precisamos contar com a colaboração, apoio, atenção e incentivo de diversas pessoas que, de uma forma ou de outra, nos apontam os caminhos os quais podemos e devemos percorrer.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente me possibilitaram a elaboração e a realização deste trabalho.

Ao meu orientador, professor Doutor Luiz Carlos Barreira por sua dedicação, amizade, atenção e pelas palavras de incentivo e encorajamento, nos momentos mais difíceis em que o desânimo me abatia, pensando, por alguns momentos em desistir. Para você, meu mestre, meu muito obrigado.

À professora Doutora Maria Helena Bittencourt Granjo, pelas referências positivas e pelas críticas que contribuíram para o aprimoramento deste trabalho.

Aos professores do curso de mestrado da Universidade de Sorocaba, especialmente ao professor Dr. Wilson Sandano que desde o princípio acompanhou esta minha caminhada.

Ao amigo e companheiro professor mestre Luiz Carlos Falsarella, por construir comigo esta caminhada, tornando-a mais suave. Obrigada pelo incentivo e pelo espírito de luta que compartilhamos.

Aos meus companheiros de trabalho, Maura e Celso, que permitiram que em alguns momentos eu me ausentasse de minhas funções no trabalho para dedicar-me á pesquisa.

Aos amigos Edson, Liliam, Cristina, funcionários e corpo docente do Colégio Humanus pelo apoio e incentivo.

Um abraço especialmente carinhoso ao amigo professor Fernando pela correção e pela revisão do texto.

A querida amiga e professora Maria Aparecida (Cidinha), leitora e revisora dos primeiros textos, por ter acreditado que valeria dar mais um passo, seguir em frente, não recuar.

A minha irmã Ana Márcia, meu cunhado Marcelo e a amiga Mari pelo socorro e pelas orientações dadas para que eu pudesse dominar o campo da informática necessário para a realização do trabalho.

A meu marido Davi que sempre esteve a meu lado, incentivando todos os meus projetos profissionais, muitas vezes abrindo mão de nossa convivência, para que isso fosse possível e que sempre esteve me apoiando e acreditando neste trabalho.

A meus filhos, Deividi William, Ana Karolina, Ana Beatriz e Ana Laura, pela paciência e pelas inúmeras horas que não pudemos estar juntos.

E, finalmente, a meus pais, Mário e Ana Marta que, em nenhum momento deixaram de me apoiar e que cuidaram de meus filhos em momentos necessários para que este projeto pudesse ser concretizado.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa visa caracterizar o perfil sócio-econômico do corpo discente do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, SP, criado para o Ensino de Jovens e adultos trabalhadores. O período estudado foi delimitado entre 1937, data da criação da instituição, e o ano de 1945. Neste período encontram-se os primeiros registros nos livros de matrículas relativos ao corpo discente da referida instituição e cuja análise é desenvolvida na presente pesquisa tendo como base documentos escritos, fotos, relatos orais, coleta, tabulação de dados estatísticos além de parcela relevante da produção historiográfica desenvolvida por historiadores de Sorocaba. Trata-se de esboçar a trajetória da história da instituição, bem como a caracterização do perfil de seu corpo discente dentro do contexto sócio-político e econômico da sociedade sorocabana no referido período.

Esta dissertação de mestrado vincula-se à linha de pesquisa “Instituição Escolar: história, política e prática”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, cuja área de concentração é “Educação Escolar”.

Palavras-chaves: Sorocaba, história, educação, grupo escolar, perfil sócio-econômico, corpo discente.

ABSTRACT

This work of research aims to characterize the social economic profile of the student staff of the “Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba”, SP, created for young and adults. The studied period was delimited between 1937, date of the creation of the institution and the year of 1945. In this period the first registers, in relative books of school registrations the student staff of the related institution meet whose analysis is developed in the searched gift. Documents on the basis of written, photos, stories, collect statistical data beyond, excellent parcel of the historiography production developed by historians of Sorocaba. It is treated to sketch the trajectory of the history of the institution as well as the characterization of the profile its student staff inside of the social political and economic context of the sorocabana society in the related period. This work of research associates with the research line “School Institution: history, practical politics and the Program of Pós-Graduation in Education of the University of Sorocaba, whose area of concentrations is school Education.”

Keys words: Sorocaba; history; education; pertaining school group; parties economic profile, student staff.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Foto da fachada do prédio do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba(1938).....	44
Figura 2 - Foto da sala da Diretoria e do Diretor Professor Cid Chagas	44
Figura 3 - Foto do Suplemento Manuscrito da Lei Municipal nº56	46
Figura 4 - Regulamento dos alunos do Grupo Escolar.....	56
Figura 5 - Foto da Professora Isa Rolim.....	58
Figura 6 - Foto da Professora Benedita Chagas Silveira, irmã do professor Cid Chagas.....	58
Figura 7 - Foto das Cartilhas de Alfabetização.....	67
Figura 8 - Foto da formatura dos alunos do grupo escolar em 30/11/1938.....	69
Figura 9 - Foto dos alunos do 4º ano masculino de 1943	70
Figura 10 - Tabela de profissões dos pais dos alunos- 1937-1945	96
Figura 11 - Tabela de profissões das mães dos alunos- 1937-1945.....	98
Figura 12 - Mapa da Estação Ferroviária de Sorocaba.....	104

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de alunos - 1937	72
Gráfico 2 - Número de alunos - 1938	73
Gráfico 3 - Número de alunos - 1939	74
Gráfico 4 - Número de alunos - 1940	75
Gráfico 5 - Número de alunos - 1941	76
Gráfico 6 - Número de alunos - 1942	78
Gráfico 7 - Número de alunos - 1943	79
Gráfico 8 - Número de alunos - 1944	80
Gráfico 9 - Número de alunos - 1945	81
Gráfico 10 - Movimento de alunos – 1937/1945.....	82
Gráfico 11 - Gênero – número de alunos- 1937/1945.....	90
Gráfico 12 - Turma masculina - 1937/1945	92
Gráfico 13 - Turma Feminina - 1937/1945	92
Gráfico 14 - Média de idade dos alunos 1937/1945.....	95
Gráfico 15 - Naturalidade dos alunos 1937/1945	100

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	21
1.1 O Município de Sorocaba	22
1.2 Um pouco de História...	24
1.4 Criação e História do Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1937-1945)	40
CAPÍTULO II	51
2.1 Aspectos Administrativos do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba 1937-1945	51
2.1.1 Horário de entrada e saída dos alunos	52
2.1.2 Reuniões Pedagógicas	53
2.1.3 Livro-ponto dos professores e funcionários	53
2.1.4 Livro de termos de visitas	54
2.1.5 Livros de matrículas	54
2.1.6 Livro Atas das Reuniões Pedagógicas	54
2.1.7 Livro de Termos de Penalidades dos alunos	55
2.2 Aspectos Pedagógicos do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba	57
2.2.1 Direção e corpo docente	57
2.2.2 Currículo	64
2.2.3 Procedimentos Pedagógicos	65
2.2.4 Critérios avaliativos	67
2.2.5 Calendário de provas e exames	68
2.2.6 Direção e Corpo Discente	69
2.2.7 Pontualidade	70
2.2.8 Disciplina	70
2.2.9 Assiduidade	71
2.2.10 Higiene Pessoal	71
2.3 Composição do corpo discente do Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba	71
CAPÍTULO III	84
O Primeiro Grupo Escolar Noturno de Sorocaba: perfil sócio-econômico do corpo discente	84
3.1 Os documentos e sua materialidade	84
3.2 Classificação dos alunos por gênero	89
3.3 Classificação dos alunos por série	91
3.4 Classificação dos alunos por Faixa Etária	93
3.5 Corpo Discente e profissão dos pais	96
3.6 Naturalidade dos alunos	99
3.7 Residência dos alunos	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS	108
Anexo	em CD

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho de pesquisa é caracterizar o perfil sócio-econômico do corpo discente do Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba/SP, voltado para o ensino de jovens e adultos trabalhadores. O recorte temporal foi delimitado ao período de 1937 à 1945, período este em que encontramos os registros dos primeiros livros de matrículas, que constituem a principal fonte documental investigada.

A opção por esse objeto de pesquisa firma-se no interesse pelo resgate de fontes históricas primárias de uma instituição voltada para o atendimento de jovens e adultos, buscando analisar com base nestes documentos elementos que possibilitassem a caracterização do perfil sócio-econômico do seu corpo discente, reconstruindo desta forma uma pequena parcela da história dos alunos que freqüentaram este primeiro momento da instituição. Tal propósito auxilia na busca da identidade cultural, educacional e pedagógica do modelo educacional presente na referida instituição escolar.

A história deste trabalho surgiu através de uma conversa informal com o colega de mestrado e pesquisador Luiz Carlos Falsarella que, ao iniciar o seu trabalho de pesquisa para a dissertação de mestrado, visitou algumas instituições de ensino em Sorocaba voltadas para o ensino supletivo. Dentre as escolas visitadas, o referido pesquisador escolheu a Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo “Leonor Pinto Thomaz”, situada na Rua XV de Novembro nº 390, no centro da cidade. Diante de seu entusiasmo com os materiais que havia encontrado no acervo do arquivo morto da instituição e, ao conversamos sobre a história da origem da instituição como o Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno

de Sorocaba criado em parceria com o Sindicato dos Ferroviários para o atendimento de jovens e adultos analfabetos, minha curiosidade foi despertada. Decidi investigar essa modalidade de ensino e conhecer melhor a instituição. Observo que minha formação acadêmica é na área da Pedagogia, em que atuo há quatorze anos. Desses quatorze anos atuei por seis anos como professora de educação infantil e ensino fundamental da rede privada e municipal e por oito anos, como coordenadora pedagógica de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio da rede privada de ensino, o que fez com que o meu interesse em assuntos relacionados a este universo apaixonante que é a educação sempre me chamassem a atenção.

Foi nesse contexto que comecei a interessar-me pela instituição e decidi pesquisá-la. Nesse momento de minha decisão um grande impasse foi criado, como Falsarella já estava estudando as relações estabelecidas entre os dois primeiros diretores do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba com o corpo docente, conversamos com o orientador da dissertação, professor Dr. Luiz Carlos Barreira, sobre a possibilidade de estarmos dividindo o trabalho em duas frentes, o que nos foi permitido.

Dessa forma, o trabalho foi dividido em duas partes. A primeira já estava sendo pesquisada e tratava das relações da direção com o corpo docente, ficando eu com a segunda parte do trabalho, isto é, com a busca de dados que caracterizassem o corpo discente da instituição.

Surgiu, então, uma outra questão. O que pesquisar sobre o corpo discente do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba? Dúvidas e mais dúvidas surgiam. Inicialmente pensávamos em verificar as relações entre o corpo discente com os primeiros diretores e o corpo docente da instituição, à semelhança do trabalho de

Falsarella. Porém, durante estas dúvidas, um dado chamou-nos a atenção. Se a Instituição de Ensino em questão voltava-se para o atendimento de jovens e adultos trabalhadores da cidade de Sorocaba, por que, então, não pesquisar o perfil sócio-econômico do corpo discente daquela instituição escolar? Foi assim, então, que surgiu o tema deste trabalho.

Delimitado o tema, demos os primeiros passos do caminho da estrada a percorrer. Começava a procura de informações que pudessem ajudar a caracterizar o perfil sócio-econômico do corpo discente do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, principal objeto de estudo desta pesquisa. E, nas incontáveis visitas e pesquisas à instituição onde hoje funciona a Escola de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo “Leonor Pinto Thomaz”, fomos apresentados à professora Vera Lúcia Dias de Souza, funcionária municipal com o cargo de professora, porém readaptada para os serviços da secretaria. Ela nos relatou que sempre gostou de história e a história desta instituição em particular sempre lhe chamou atenção e que estava organizando, já há algum tempo, os documentos do arquivo morto da instituição para, quem sabe um dia, alguém se interessasse em investigá-la. Assim, quando soube que estaríamos pesquisando a instituição, ficou muito feliz.

Solicitamos então, a permissão para pesquisarmos no arquivo morto da instituição, o que nos foi permitido. Nesse arquivo morto, encontramos documentos que forneceram dados preciosos no sentido de se conhecer a história do Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, bem como a possibilidade de reconstruir o perfil dos alunos que freqüentaram o Grupo. Essa descoberta deu novo ânimo ao trabalho.

Levamos o material para casa e deliciamo-nos com as leituras que fazíamos.

Uma pesquisa histórica é o tipo de trabalho altamente desafiante e gratificante, pois, se em alguns momentos é uma tarefa árdua no desvendamento de documentos do passado, sem que estes não digam absolutamente nada para o qual buscamos as informações, em outros se mostra maravilhoso quando descobrimos que estes documentos foram escritos há muito tempo e nos revelam a rotina da escola e das pessoas que viveram e fizeram parte daquele momento da história da escola e da cidade.

O universo de documentos manuscritos encontrado é composto por livros de visitas (1937/1990); livros de chamada (1933); livros Atas de reuniões pedagógicas (1937/1973), livro ponto dos professores (1940/1943), livros de termos de visitas (1937/1990), livros de penalidades dos alunos (1945/1970), livros de matrículas (1937/1945). Estes livros de matrículas foram privilegiados, na medida em que foram fornecendo informações sobre os alunos e o correspondente perfil sócio-econômico dos mesmos no período compreendido entre 1937 e 1945.

Também foram utilizadas como fontes de pesquisa: recortes de jornais encontrados nos acervos do arquivo morto da instituição, referências bibliográficas consultadas e fotos obtidas no acervo da instituição e no acervo pessoal da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas. Estas fotografias e recortes de jornais foram valiosos no sentido de compreender a criação do espaço físico desse grupo escolar, assim como seu corpo docente e discente.

Para a realização desse estudo, fui em busca, ainda, das fontes documentais que se encontravam no arquivo morto da instituição como a legislação e os regulamentos internos registrados pelos diretores aos professores e alunos durante o período de estudo, que contribuíram para a organização desse estabelecimento de ensino.

Com a finalidade de enriquecer o corpo deste trabalho com informações acerca do contexto histórico, político, educacional, econômico de Sorocaba durante o período de estudo, visitamos também o Museu Histórico Luiz Matheus Maylask, Museu Histórico Sorocabano Quinzinho de Barros, Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, Gabinete de Leitura, Biblioteca Municipal de Sorocaba, Biblioteca Aluísio de Almeida (Uniso), Jornal Cruzeiro do Sul, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Prefeitura Municipal de Sorocaba e o Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocaba.

Também foram considerados os depoimentos de duas pessoas da Comunidade, do ex-ferroviário que trabalhou nas oficinas da Estrada de Ferro Sorocabana, Orlando Croce, hoje aposentado e do Diretor Regional do Sindicato dos Ferroviários da Estrada Sorocabana, Hudson Nilton Ramos, ferroviário há 17 anos.

Na medida em que a pesquisa avançava em busca de informações a respeito do alunado, algumas indagações começaram a nos incomodar como, por exemplo, as seguintes:

- Quem eram de fato os alunos que freqüentavam o Grupo escolar?
- Quais eram as condições de vida destes alunos?
- Como estes alunos participavam da vida na cidade?
- Quais as relações destes alunos com o mercado de trabalho na cidade?

Estas indagações, que pretensiosamente defino como básicas, procuravam identificar, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, elementos fundamentais para a contextualização do universo em que estavam inseridos os alunos do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba.

Desta forma, percebemos que os estudos sobre a educação de jovens e adultos, especialmente entre os séculos XIX e a primeira década do século XX, eram pouco discutidos e restringiam-se a alguns poucos educadores preocupados com a população analfabeta, nos quais nos baseamos para tratarmos da Educação de Jovens e Adultos no período estudado.

Este trabalho pretende, então, caracterizar o corpo discente que freqüentou o Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno entre 1937 e 1945, à luz do contexto sócio-político econômico de Sorocaba nesse período.

A pesquisa está pautada em estudos de historiadores locais, com a finalidade de situarmos o Grupo Escolar em estudo e para traçarmos o perfil sócio-econômico do seu corpo discente conforme o contexto histórico de Sorocaba no período estudado. As informações necessárias à caracterização do corpo discente do referido grupo escolar foram extraídas dos livros de matrícula encontrados no arquivo histórico da Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo Leonor Pinto Thomaz.

Para o estudo desse conjunto de elementos, que permitiu perceber a problemática da pesquisa, que diz respeito à caracterização do perfil sócio-econômico do corpo discente do primeiro Grupo Escolar Noturno de Sorocaba, organizamos a exposição do trabalho em três capítulos e vários subitens.

No primeiro capítulo, descrevemos os aspectos geográficos da cidade com o objetivo de situar o leitor no cenário em que está localizado o Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba. Em seguida apresentamos um pequeno texto sobre a história de Sorocaba abordando o período da sua colonização até o período em que se inicia de maneira acentuada o crescimento industrial e populacional na

cidade, avançando até meados do século XX, quando termina o período do recorte temporal da pesquisa.

Esse capítulo tem a finalidade de levar o leitor a compreender os processos históricos, políticos, sociais, econômicos e educacionais pelos quais Sorocaba passou, vivenciando os momentos de transformação de simples cidade agrícola para a cidade da industrialização. Sorocaba, com o advento da industrialização, crescia e passava a receber imigrantes e migrantes de diversas regiões do Brasil e de outros países, aumentando com isso o seu contingente de habitantes, e, com isso, aumentando também com isso, os problemas de ordem organizacional da cidade como infra-estrutura, saneamento e educação. Este processo traz o aumento do número de pessoas analfabetas ou com pouca escolarização.

Nesse contexto, a educação escolar vai se fazendo necessária a um número maior de pessoas. A escola, em especial (ainda que não apenas ela), vai tendo que se transformar para atender às novas exigências criadas por um contexto social desse tipo, transformações essa que a afetam como um todo: no âmbito do corpo discente, do corpo docente, dos conteúdos, dos métodos, de suas instalações, etc.

Relatamos também a história da instituição em estudo, informando ao leitor os motivos que levaram a sua criação, como as mudanças de endereços e nomes da instituição, professores, diretores, funcionários e o número de alunos que freqüentavam a instituição e o movimento dos mesmos através das análises de gráficos elaborados a partir dos registros contidos nos livros de matrícula. E também fazemos uma comparação do momento histórico do período, em que o Governo de Getúlio Vargas, dava um forte impulso ao projeto de desenvolvimento nacionalista com o pensamento industrializante (a idéia de progresso econômico ligado à industrialização).

No segundo capítulo, caracterizamos a instituição em seus aspectos administrativos e pedagógicos, relacionando-os à legislação da educação vigente no Brasil naquele momento, bem como os movimentos de alunos e professores da instituição sob a ótica da análise histórica do período.

No terceiro capítulo, traçamos o perfil sócio-econômico dos alunos, fazendo um levantamento dos dados obtidos nos livros de matrículas do período, classificando-os por categorias de análise e tabulando os dados estatísticos utilizando a técnica dos gráficos e tabelas para apresentação dos resultados obtidos.

Por fim, nas considerações finais, encerramos o trabalho esperançosos de que o mesmo possa continuar e venha contribuir para futuras pesquisas .

*Sorocaba tem mil encantos,
Mas, tudo não dá para contar;
É com pena que largo a pena...
Mas, só o poema pára,
Sorocaba não pára jamais.*

Irani A. de Genaro

CAPÍTULO I

O Primeiro Grupo Escolar Noturno de Sorocaba: Antecedentes e Histórico de sua Criação

Neste primeiro capítulo, descrevemos os aspectos geográficos e o contexto sócio-político e econômico da cidade de Sorocaba. Buscamos compor a sociedade sorocabana desde o período da sua colonização até meados do século XX, em que se inicia de maneira acentuada o crescimento industrial e populacional da cidade, combinados com as lutas da sociedade local por melhores condições de vida e de educação, criando desta forma o Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, destinado ao ensino de jovens e adultos trabalhadores. Vários momentos do período investigado (1937-1945) foram analisados e aprofundados, bem como a trajetória da instituição em questão no contexto sócio-político e econômico do referido período.

1.1 O Município de Sorocaba

O Município de Sorocaba está situado a sudoeste do Estado de São Paulo é cortado pelo Trópico de Capricórnio, tem um território de 456 quilômetros quadrados e tem como limites, ao sul, os municípios de Votorantim e Salto de Pirapora; ao norte, os municípios de Porto Feliz e Itu; a leste, os municípios de Alumínio e Mairinque e a Oeste, o Município de Araçoiaba da Serra. A maior parte de sua extensão, 249,2km², corresponde à Zona Urbana, estendendo-se a Zona Rural por 206,8km².

Atualmente é considerado o quarto município mais populoso do interior paulista, com 530 mil pessoas distribuídas por todo o território.



MUNICÍPIO DE SOROCABA

É na história educacional dessa cidade maravilhosa, que foi passagem de bandeirantes, de tropeiros e berço da siderúrgica nacional, que encontraremos o Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, principal objeto de estudo desta pesquisa, hoje Escola Municipal Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo “Leonor Pinto Thomaz”, a qual pretendemos investigar e caracterizar o perfil sócio-econômico do corpo discente que freqüentou o Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba no período compreendido entre 1937 à 1945 , período este em que, Sorocaba perdia as suas características de cidade das feiras de muares e da agricultura para torna-se a cidade das indústrias e passa a ser conhecida como “a cidade das chaminés e dos apitos das fábricas”. Os apitos eram marcas registradas da vida urbana. Desta forma a presença da indústria em Sorocaba foi sem dúvida uma revolução que alterou decididamente o caráter e a natureza da aglomeração urbana da cidade. A cidade passa a contar com uma população, no ano de 1940, de aproximadamente setenta mil habitantes e a sua vocação nata para o comércio, desde a época dos muares e, sobretudo, para a indústria, dá características diferenciadas a Sorocaba dentro do interior paulista.

Com a revolução industrial, Sorocaba passa a produzir um fenômeno jamais vivido, transformando-se em pólo de atração para as massas de imigrantes de regiões e países os mais variados vindos pela Estrada de Ferro Sorocabana, e da justaposição e da mistura da população que aqui já existia constituíam a população de Sorocaba. Aqui, como em qualquer outro lugar das cidades do Brasil e do exterior que se industrializavam a maior parte de sua gente era constituída de proletários, autônomos, operários da indústria, ferroviários e trabalhadores rurais.

1.2 Um pouco de História...

A história de Sorocaba teve a sua origem às margens do rio Sorocaba onde habitavam os índios Tupiniquins, do grupo Tupi. Esses índios praticavam o comércio entre si, realizando trocas entre grupos das mais diferentes regiões. Com a chegada dos portugueses em 1532 ao litoral vicentino, esses povos recuaram de pontos próximos ao litoral e foram para o interior. Por décadas foram perseguidos e caçados pelos bandeirantes paulistas interessados em vendê-los como escravos para trabalharem nas lavouras canavieiras que já se instalavam por todo o Brasil.

Entre 1641 e 1654, o bandeirante Baltasar Fernandes vem à região tomar posse de sua sesmaria ao longo do rio Sorocaba. Segundo Aluísio de Almeida (1969), em sua História de Sorocaba, “todos os cronistas dão o ano de 1654 para a chegada do fundador com a sua grande família”.

Com a chegada da família de Baltasar Fernandes, acompanhantes e “escravos índios” para tomar posse de suas sesmarias, praticamente começa o povoamento de Sorocaba. A população passa a concentra-se no alto da colina onde Baltasar havia construído uma capela que foi dedicada a Nossa Senhora da Ponte, hoje atual Mosteiro de São Bento, fundando um novo povoado que recebeu o nome de Sorocaba, denominação esta que tem sua origem no tupi-guarani e significa terra (aba) fendida ou rasgada.

Para auxiliar o povoamento e motivar a vinda de novos habitantes para a localidade, doou-se à Igreja, grande gleba de terras aos beneditinos de Parnaíba, com a condição de que construíssem o convento e mantivessem ali uma escola para quem desejasse dedicar-se aos estudos.

Desse momento em diante aumentaram-se as casas e começou a aparecer às primeiras ruas e quando o número de casas chegou a 30, Sorocaba tornou-se Vila, em 1661. (Dias, 2002, p.14).

A Vila de Sorocaba transformou-se, de forma relativamente rápida em ponto de encontro entre vendedores e compradores de muares. As mulas eram imprescindíveis para a formação e manutenção do único sistema de transporte organizado com que o Brasil contava. São as tropas arreadas, sistema que se manteria até o surgimento das ferrovias, na segunda metade do século XIX. Sorocaba, então, se preparava para um novo ciclo econômico, o do tropeirismo.

Os tropeiros eram os homens que conduziam os muares (burro, besta e mula) para servir de montaria e para transportar o que fosse necessário. A escolha de Sorocaba para essas negociações e passagem das tropas explicava-se pela existência de campos extensos, de boas pastagens e clima ameno, o que era muito bom para a engorda do gado e pelas condições urbanas e agrícolas da região de Sorocaba. Após feita a negociação nas feiras de muares, os animais eram levados para todas as partes do estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, enfim, onde fosse necessário.

Assim a feira de muar em Sorocaba é entendida como o termômetro de todo o comércio de animais no centro-sul.

Pode considerar-se o tropeirismo um fenômeno quase universal, e de todos os tempos, desde a pré-história, porquanto o transporte terrestre, e por quadrúpedes domesticados pertence ou pertenceu a todos os continentes (...).

Assim como o bandeirismo já foi direcionado e definido como conjunto de fatos ligados às bandeiras, o tropeirismo é um

complexo de fatos geográficos, históricos, sociais, econômicos e até psicológicos, relacionados com as tropas em todo país (...)

Pode-se considerar-se o tropeirismo um fenômeno quase universal, e de Transportes em todo o país (...).

Considerado como ciclo econômico e social e tão somente (...), o tropeirismo é peculiar ao centro-sul do país e sucedeu ao bandeirismo, tendo coexistido paralelamente ou independente dos ciclos da mineração, do açúcar e do café nessas regiões, até e à medida que o transporte a vapor e motorizado o foi substituindo. (Almeida, 1968: 7-9).

Sorocaba experimentou, com as feiras, um importante ciclo de desenvolvimento econômico, proporcionando-lhe aumento da população, dando origem aos estabelecimentos comerciais e oficinas especializadas na produção de objetos para os tropeiros como facões, redes e fabricação de equipamentos para montaria como sela e cabrestos. Ao mesmo tempo, no campo mantinha-se a agricultura de abastecimento.

Assim, durante os meses de feiras, a população da cidade que no início do século XIX era de 12 mil habitantes, duplicava. Mas levou tempo até que esse grande afluxo anual gerasse expansão da área urbana.

Mesmo com toda essa movimentação das feiras até 1770, a área urbana de Sorocaba era basicamente a mesma do rarefeito povoado fundado por Baltazar Fernandes, tendo com pontos extremos a Rua da Penha, cujo final coincidia com o início do caminho do Campo Largo(Araçoiaba da Serra) e o largo do Rosário, cortando mais a frente do rio Sorocaba, o caminho para São Paulo".(Prestes,Lucila Ferreira. *Indústria e urbanização em Sorocaba. Jornal Cruzeiro do Sul*, Sorocaba, 11 de jun. 2004. Suplemento especial,Sorocaba 350 anos , Uma História Ilustrada, fascículo 11, p.162).

As moradias se concentravam ali e nas ruas da Ponte (Quinze de Novembro) e das Flores (Monsenhor João Soares), do comércio (Barão do Rio Branco) e de São Bento e nos Largos da Matriz. No apogeu das feiras de muares (1770 e 1870), a cidade assistia o surgimento, no Além Ponte, das ruas de São Paulo, atual avenida do mesmo nome; dos Morros (Coronel Nogueira Padilha). No centro surgiram as ruas Santa Clara, do Conselho (Ubaldo do Amaral), Coronel Cavaleiros, Santa Cruz, Cesário Motta, Sete de Setembro, dos Prazeres (13 de Maio), Professor Toledo, Moreira César, Largo da Independência (praça nove de julho), o início da formação do Cerrado e a abertura das ruas Direita e do Hospital (Dr. Álvaro Soares). Com as ruas do Cemitério (Hermelino Matarazzo) e Comendador Oeterer inicia-se a ocupação do futuro Além Linha.

No ano de 1897, surge em Sorocaba a epidemia da febre amarela que acaba com a sua feira de muares, que já havia tido uma decaída com a inauguração, em 1875, da Estrada de Ferro Sorocabana, que se tornou uma das mais importantes ferrovias do País. Com a criação da ferrovia, o processo de industrialização de Sorocaba começa a tomar forma, na medida em que facilitou o transporte de mercadorias, de tropas xucas e de máquinas pesadas para a fábrica de indústrias têxteis. A partir de 1881, um novo ciclo econômico, resultando na implantação de fábricas de tecidos que levaram a cidade a ser conhecida com “Manchester Paulista”.

Durante a guerra de Secessão nos Estados Unidos (1861/ 1865), as indústrias têxteis da Inglaterra ficaram sem o algodão cultivado nos Estados americanos do Sul. Com a falta da matéria-prima, essencial para as suas fábricas, os ingleses incentivaram a cultura de algodão em Sorocaba.

Todos os proprietários de terra plantaram o algodão, que além de ser uma atividade lucrativa, podia contar com mão-de-obra barata.

A primeira indústria têxtil surgiu em Sorocaba em 1882 incorporando à área urbana, que praticamente terminava no largo Santo Antonio. Sendo assim, o centro se estendeu até onde é hoje a Avenida Afonso Vergueiro (Perimetral).

Com a expansão industrial, após a República, surgem mais três Fábricas de algodão: Santa Rosália (1890), Santa Maria (1897) e Votorantim (1890). Com a construção das fábricas surge também as “vilas dos operários” que eram verdadeiras cidades, com toda a infra-estrutura para manter os operários próximos aos locais de trabalho. A fábrica Santa Maria levou à urbanização de Sorocaba para o Além Ponte com a abertura de novas ruas e construções de casas para os trabalhadores. Com o surgimento das fábricas, Sorocaba desenvolvia-se cada vez mais. A expansão urbana crescia gerando novos bairros. A oferta de trabalho fazia-se necessária, surgindo novos empregos. A população rural migrava para a cidade, e a cidade passava a receber imigrantes, principalmente de origem urbana. Aqueles que antes de imigrarem para o Brasil já desenvolviam atividades econômicas em suas cidades, fossem elas no comércio, nas manufaturas, indústrias ou como profissionais liberais.

Segundo Dean (1971), além dos portugueses que sempre migravam para o Brasil, os alemães foram os primeiros imigrantes, pelo menos em maior número a chegar em Sorocaba .

Os alemães e o grupo formado pelos demais imigrantes (húngaros, austríacos, dinamarqueses, e franceses) diferenciavam-se dos portugueses, pois não procuravam estabelecer-se no comércio. “O principal objetivo na cidade de Sorocaba era desenvolver alguma atividade correspondente aos ofícios realizados em seus países de origem. Procuravam instalar oficinas de marcenaria, relojoaria, sapataria, ferraria

ou ainda, trabalhar como liberais principalmente como pedreiros (apud.Straforini,2001.p.96).

Como ressalta Straforini (2001) ao contrário da maioria dos municípios do interior de São Paulo que tinha na economia agrícola a base de suas economias, onde os imigrantes eram inseridos como colonos, com pouca possibilidade de ascensão social, Sorocaba configurava-se como um lugar de possibilidades, onde os imigrantes de origem urbana poderiam se instalar.

Os italianos, segundo Almeida (1972.p.157), passaram a chegar em Sorocaba em 1865 e instalaram-se próximos à ponte, às margens do rio Sorocaba, no cruzamento das Ruas Coronel Nogueira Padilha e Santa Maria e muitos eram padeiros, alfaiates, sapateiros, pedreiros, mestre-de-obras, marceneiros, negociantes, carroceiros, mascates os quais dava a cidade um ar cosmopolita.

Os espanhóis começaram a chegar em Sorocaba a partir de 1885, especialmente nas primeiras décadas do século XX, após a passagem do café, onde foram substituir mão-de-obra escrava. Desta forma, um grupo bastante expressivo de espanhóis vindos de São Paulo radicaram-se em Sorocaba, formando uma colônia no bairro do Além Ponte, ao longo das ruas do Morros, com Clubes, Arenas de touros , Associações e Teatros próprios.

O historiador Sérgio Coelho de Oliveira (2002) em seu livro “Os Espanhóis”, conta que, nas casas térreas ou assobradadas, estão plantadas as raízes de milhares de famílias, cujos descendentes povoavam toda a cidade e que, no bairro do Além Ponte, nas primeiras décadas do século XX , o “dialeto” nas ruas era o espanhol.

A história e a vida da colônia espanhola projetaram-se nos mais diversos setores, na indústria, no comércio e na lavoura.

Com todas essas transformações, no final do século XIX e início do século XX, a cidade foi crescendo, desenvolvendo-se e prosperando. Por essa época contava com uma população de cerca de 20.000 habitantes e a mancha urbana se limitava, praticamente ao centro, desde as margens do rio Sorocaba até a atual praça nove de julho, seguindo pelo espigão da Rua da Penha e descendo na direção do córrego Supiriri.

Era uma cidade moderna com água encanada, energia elétrica, telégrafo, correio, orquestra, teatro, transporte coletivo (bonde elétrico), automóvel entre outros.

A cidade com sua grande oferta de empregos convidava a população rural, e também a de outras cidades, a imigrar, participando do crescimento político e econômico. Desta forma, conforme indica Silva (2000, p. 81), “a cidade tem um crescimento da população urbana na faixa de 2,5% ano”. O que exigirá melhoramentos e infra-estrutura para atender a população crescente. Não somente escolas, mas saneamento, saúde, transporte e lazer, atraindo dessa forma os interesses dos políticos que propunham melhorias e melhores condições de vida à crescente população.

Com a expansão da malha urbana no final do século 20, como conseqüência do impulso dado pela industrialização em Sorocaba, novos bairros foram gerados no Além Linha. Foi o caso da Vila Santana (1923), formado na sua maioria por ferroviários da E.F; Nascente (1929) que passou a receber casas para abrigar os ferroviários transferidos de Mairinque para as oficinas da Sorocabana; Santa Rosália, formado pela própria fábrica de Santa Rosália para abrigar os seus funcionários, bairros na Terra Vermelha (Vila Angélica, Vila Barão) em 1942 e Vila

Carvalho e, para os lados do Cerrado, Vila Jardini, Santa Terezinha e o “longínquo” Jardim Simus.

Com o aumento da população e com todo o progresso, no qual a cidade vivenciava. Sorocaba começa a sentir os efeitos, não conseguindo atender a toda a população nas suas necessidades, gerando com isso a pobreza que atinge um grande contingente de adultos trabalhadores, muitas vezes analfabetos, e por sua vez, as crianças. Com isso crescem os partidos políticos que oferecem a “salvação” para a população desfavorecida, disseminando idéias, entre elas, uma educação voltada para a população trabalhadora.

A sociedade, nesse emaranhado de situações, sente a necessidade de qualificar a sua mão-de-obra, instalando novos grupos escolares, ginásios e colégios em pontos diferentes da cidade, porém, apesar de todo o progresso, nem todos tiveram acesso à Educação Básica Regular.

A Educação Básica Regular, apesar de já nesse período ser para todos e gratuita, não conseguiu atingir a população de jovens e adultos analfabetos ou com pouca instrução que precisavam trabalhar durante o dia para ajudar no orçamento familiar. Estes, ao buscar especialização, eram atendidos por escolas isoladas, onde se reuniam alunos com as mais variadas faixas etárias, sem uma organização de ensino e que eram regidas muitas vezes por professores leigos (professores estes que não tinham formação específica para o magistério).

É nessa situação que se encontrava a população da época, principalmente com os seus funcionários e filhos de funcionários que não sabiam ler ou tinham pouca alfabetização que o Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana, com a colaboração da Prefeitura de Sorocaba, cria o Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba com a finalidade de atender aos filhos e

funcionários da Estrada de Ferro Sorocabana, mas atendia todos os setores econômicos da cidade de Sorocaba.

1.3 A década de 20, 30 e 40

Durante a década de 20, algumas alterações começaram a acontecer no País, como resultado do surto urbano-industrial vivido durante e após a 1ª guerra mundial (1914-1918).

O País permanece politicamente dominado pela elite dos coronéis fazendeiros e, socialmente, a maioria da população passava por dificuldades extremas.

Economicamente, aparecem algumas indústrias, socialmente, as novas classes sociais (burguesia, classe média, operariado) começam a reivindicar mudanças e a agitar a vida no País. Tivemos a Semana da Arte Moderna, as muitas revoltas tenentistas e as lutas operárias.

Começou, no País, um período de muitas crises. Ao lado da crise política, explode uma crise econômica provocada pelos altos estoques e crise da lavoura do café. Foram essas crises que contribuíram decisivamente para a Revolução de 1930 e o conseqüente fim do predomínio dos coronéis, fazendeiros na política brasileira.

“A Revolução de 30 foi uma revolução burguesa (para as classes médias e burguesas) e uma contra-revolução para as classes populares”. (Dantas, 1938, p, 98).

Do ponto de vista das classes médias e burguesas, a Revolução de 1930 foi uma revolução burguesa, pois abriu os primeiros caminhos para a modernização do Brasil. Mas, não foi só isso. Para essas classes, a Revolução de 1930 significou a

criação de um Governo verdadeiramente preocupado em modernizar o Brasil, através de um desenvolvimento industrial.

Do ponto de vista das classes populares, a Revolução de 1930 tomou a forma de uma contra-revolução, pois, com a tomada do governo por Vargas, durante algum tempo a luta da classe operária é cortada. É nesse sentido que se entende a Revolução de 1930 como uma contra-revolução.

Fausto (1997) em seu livro “História do Brasil” conta que, com a revolução de 1930, houve uma grande euforia no País. Todos carregavam as suas expectativas e esperanças, as pessoas acreditavam que o País iria mudar, mesmo sem saber como. Torciam, queriam um país novo e diferente daquele que foi até 1930.

Sendo assim chegava ao fim a República Velha e iniciava-se a Era Vargas.

Subindo ao poder em outubro de 1930, Getúlio Vargas governou o Brasil por quinze anos.

Nesses anos, o Brasil passou por muitas transformações. A industrialização e a urbanização tiveram um forte impulso. O empresariado, as camadas médias urbanas e o operariado cresceram e passaram a influenciar as decisões do governo. O trabalho foi regulamentado através de várias leis trabalhistas e do controle dos Sindicatos dos trabalhadores.

Segundo Fausto (1997, p.332):

“No início dos anos 30, quando o governo provisório tratava de se firmar, em meio a muitas incertezas, a crise mundial trazia como conseqüência uma produção agrícola sem mercado, a ruína de fazendeiros, o desemprego nas grandes cidades”. As dificuldades financeiras cresciam: caía a receita das exportações e a moeda conversível se evaporava no plano econômico, as oligarquias regionais vitoriosas em 1930 procuravam reconstruir o Estado nos velhos moldes. Os “tenentes” se opunham a isso e apoiavam Getúlio em seu propósito de reforçar o poder central. “Ao mesmo tempo, porém,

representavam uma corrente difícil de controlar que colocava em risco a hierarquia no interior do Exército”.

Desta forma, uma importante base de apoio do governo foi a Igreja Católica. A Igreja levou a massa da população católica a apoiar o novo governo. Este, em troca, tomou medidas importantes em seu favor, destacando-se um decreto, de abril de 1931, que permitiu o ensino religioso nas escolas públicas.

As medidas centralizadoras do governo provisório surgiram desde cedo. Em novembro de 1930, ele assumiu não só o Poder Executivo como o Legislativo, ao dissolver o Congresso Nacional, os legislativos estaduais e municipais.

“Todos os antigos governadores, com exceção do novo governador eleito de Minas Gerais, foram demitidos e, em seu lugar, nomeados interventores federais. Em agosto de 1931, o chamado Código dos Interventores estabeleceu as normas de subordinação destes ao poder central. Limitava também a área de ação dos Estados, que ficaram proibidos de contrair empréstimos externos sem autorização do governo federal; gastar mais de 10% da despesa ordinária com os serviços da polícia militar; dotar as polícias estaduais de artilharia e aviação ou armá-las em proporção superior ao Exército”. (Fausto. 1997, p.333)

A centralização estendeu-se também ao campo econômico. O governo Vargas não abandonou e nem poderia abandonar o setor cafeeiro. Tratou, porém, de concentrar a política do café em suas mãos.

Muitas das medidas tomadas por Getúlio no plano econômico-financeiro não resultaram de novas concepções, mas das circunstâncias impostas pela crise mundial. Desde a crise mundial de 1929, as exportações do café e os preços desse produto vinham caindo. Com isso a cafeicultura brasileira vivia um dos seus piores

momentos. Muitos cafeicultores foram arruinados, provocando também o aumento do desemprego e do custo de vida no país.

Pressionado por esses problemas, o governo Vargas viu-se obrigado a defender a cafeicultura. Decidiu, então, comprar e mandar queimar ou lançar ao mar milhares de sacas de café, todos os anos. Entre 1931 e 1939, o governo comprou e destruiu 80 milhões de sacas. Cobrou imposto por pé de café que fosse plantado, a fim de desestimular novos plantios.

Com essa política, o governo Vargas conseguiu proteger os preços do café no exterior, fazendo com que a participação desse produto na economia brasileira continuasse a ter grande importância por muitos anos ainda.

Ao mesmo tempo, o governo estimulou a produção de vários gêneros agrícolas como algodão, açúcar, borracha, cacau, pinho, mate e frutas tropicais.

Estimulando a policultura, o governo Vargas contribuiu para que, aos poucos, o Brasil fosse se tornando menos dependente da monocultura do café.

Outra preocupação do governo durante a Era Vargas foi impulsionar a industrialização iniciada nas décadas anteriores. Para atingir esse objetivo, o governo facilitou a obtenção de empréstimos por parte dos industriais, elevou as taxas alfandegárias sobre os produtos estrangeiros, forçando a alta de seus preços e diminuindo os impostos sobre a indústria brasileira. Durante esse tempo, instalaram-se no país milhares de pequenas fábricas que produziam principalmente bens de consumo, como roupas, alimentos, utensílios domésticos, calçados e móveis. Assim como a Primeira Guerra, a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) também estimulou o processo de nossa industrialização, forçando o Brasil a fabricar o que antes importava.

Nesse contexto, tem início a ideologia política do nacional-desenvolvimentismo, que inaugura a segunda etapa do desenvolvimento industrial no Brasil (1930- 1964), caracterizado pelo modelo conhecido como “substituições de importações”, ou seja, a substituição de bens de consumo importados por bens de consumo de produção nacional.

Com o avanço da industrialização, cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte cresceram muito. Em 1941, São Paulo já possuía 14 mil fábricas e 1 milhão e 400 mil habitantes; era o maior centro industrial da América Latina.

Com a rápida urbanização, o operariado também cresceu. A maioria desses operários eram imigrantes italianos, espanhóis e portugueses, que tinham vindo ao Brasil para trabalhar nas fazendas de café. Porém, como nessas fazendas as condições de trabalho eram muito duras, os imigrantes e seus filhos partiam para a cidade, onde acabavam se empregando nas fábricas e em outros serviços urbanos.

O dia-a-dia dos operários, dentro e fora das fábricas, era bastante penoso. Eles trabalhavam até 14 horas por dia em ambientes sujos, mal-iluminados e sem ventilação. Recebiam salários baixos, insuficientes para o sustento da família; não havia pagamento por horas extras, direito a férias, indenização por acidentes de serviço, salário mínimo, nem aposentadoria.

As fábricas paravam apenas no domingo, e era grande o número de mulheres e de menores, ao contar dos sete anos, que trabalhavam em serviços arriscados e exaustivos.

As condições de habitação dos operários também eram terríveis. As moradias eram pobres, muitas vezes coletivas, e caríssimas para o salário do trabalhador.

Para mudar essas condições de trabalho e vida tão desfavoráveis, os trabalhadores urbanos começaram a se organizar em movimento operário e durante

o período Vargas a luta iniciada na República Velha pelo movimento operário continuou.

Assim como os governantes da República Velha, Getúlio, também usou a força para reprimir os movimentos operários. Mas, ao mesmo tempo, iniciou um novo modo de se relacionar com os trabalhadores e buscou apoiar-se neles a fim de ampliar e conservar o seu poder.

Logo no primeiro ano de seu governo (1930), Vargas criou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e decretou uma lei regulamentando os sindicatos. Nos anos que se seguiram, procurou atender a antigas exigências do movimento operário, aprovando um conjunto de leis trabalhistas, como: jornada de trabalho de oito horas; indenização ao trabalhador dispensado sem justa causa; salário mínimo (criado em 1940) etc.

Em 1943, todas essas leis foram reunidas na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Dessa forma, Vargas iniciava no Brasil a prática do populismo. Ou seja: concedia alguns benefícios aos trabalhadores e depois usava essas concessões para manipular e enfraquecer o movimento operário.

Ao mesmo tempo em que aprovava leis trabalhistas e se apresentava como “pai dos pobres” e “protetor dos trabalhadores”, Getúlio proibia greves e reconhecia apenas os sindicatos que apoiavam o governo federal.

“O guia e pai doava benefícios a sua gente e dela tinha o direito de esperar fidelidade e apoio. Os benefícios não eram fantasia. Mas sua grande rentabilidade política se deve a fatores sociais e à eficácia da construção simbólica da figura de Getúlio Vargas, que ganhou forma e conteúdo no curso do Estado Novo”. (Fausto, 1997. p.375).

Dessa forma, a educação, perante o novo modelo econômico, passa a ser vista de outra forma; fica explícita a clara relação entre desenvolvimento econômico (agora industrial) e modelo educacional, desta forma a educação escolar faz-se necessária a um número maior de pessoas.

O governo de Getúlio Vargas preocupou-se desde cedo com o problema da educação. Seu principal objetivo era o de formar uma elite mais ampla, intelectualmente mais bem preparada.

As tentativas de reforma do ensino vinham desde a década de 1920, caracterizando-se nesse período por iniciativas no nível dos Estados, o que correspondiam ao figurino da República federativa. Em São Paulo, os propósitos de combater o analfabetismo e a preocupação de integrar os imigrantes geraram em 1920 a reforma promovida por Sampaio Dória, só parcialmente executada. Iniciativas reformistas surgiram também no Ceará, pela ação de Lourenço Filho, a partir de 1922; na Bahia, com destaque para Anísio Teixeira (1924); em Minas Gerais e no Distrito Federal, promovidas respectivamente por Mário Cassamanta e Fernando de Azevedo (1927).

A partir de 1930, as medidas tendentes a criar um sistema educativo e promover a educação tomaram outro sentido. A educação entrou no compasso da visão geral centralizadora. “O Estado tratou de organizar a educação de cima para baixo, mas sem envolver uma grande mobilização da sociedade; sem promover também uma formação escolar totalitária que abrangesse todos os aspectos do universo cultural.” (Fausto, 1997.p.337).

A política educacional ficou essencialmente nas mãos de jovens políticos mineiros, cuja carreira se iniciara na velha oligarquia de seu Estado, e tomou outros rumos a partir de 1930. É o caso de Francisco Campos, ministro da Educação entre

novembro de 1930 e setembro de 1932, e de Gustavo Capanema, que o substituiu, com uma longa permanência no ministério, de 1934 a 1945.

A Reforma Campos estabeleceu definitivamente um currículo seriado, o ensino em dois ciclos, a frequência obrigatória e a exigência de diploma de nível secundário para o ingresso no ensino superior. A complexidade do currículo, a duração de estudos, abrangendo um ciclo fundamental de cinco anos e outro complementar de dois anos, vincularam o ensino secundário ao objetivo de preparar novas elites. Mesmo tendo-se o cuidado de ressaltar a distância entre as intenções e a prática, a reforma teve significados, sobretudo considerando-se o baixíssimo nível institucional de que se partiu.

Desta forma é na Constituição de 1934, que o Estado passa a assumir a função de traçar as diretrizes da educação nacional, trazendo pela primeira vez, um capítulo dedicado à educação, que entre outras coisas estabeleceu a educação como direito de todos, a obrigatoriedade e a gratuidade do ensino primário (cap.II- Da educação e da cultura). Estabeleceu que compete privativamente à União traçar as diretrizes da educação nacional (cap.I, art.5º, alínea XIV) e “fixar o plano nacional de educação”.Essas diretrizes deram início à construção de um sistema de ensino nacional de educação, mas que constituiu numa organização burocrática, profundamente centralizada, com ênfase em aspectos legais, normativos e de controle, passando tudo a depender da autoridade superior.

A organização curricular do ensino primário passou por duas reformas no período de 1930 a 1964: a reforma Capanema, por meio da Lei Orgânica do Ensino Primário (decreto-lei n.8.529 de 2/1/1946 e a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei n. 4.024 de 20/ 12/1961).

O ensino primário deveria ser desenvolvido de modo sistemático e graduado. Os fundamentos didáticos e metodológicos deveriam primar pelas atividades dos próprios alunos; levar em conta a realidade em que a escola está inserida; desenvolver a cooperação o sentimento de solidariedade social; revelar as aptidões dos alunos para um maior “aproveitamento” no intuito do bem-estar individual e coletivo e levar em conta, em todos os momentos o sentimento de unidade nacional (patriotismo).

Com base nesses objetivos, a escolaridade foi dividida em fundamental e supletiva. A fundamental era destinada para crianças de 7 a 12 anos. O ensino primário supletivo era destinado à educação de jovens e adultos que não haviam recebido esse nível de educação em idade adequada. O aumento de analfabetos durante o período de estudo indicava que boa parte das pessoas chegavam aos 15 anos sem ter freqüentado a escola, ainda que por um curto período de tempo; tempo esse necessário ao aprendizado da leitura e da escrita .Os graves problemas educacionais voltam a ser discutidos no conjunto dos grandes temas nacionais e a educação de jovens e adultos começa a assumir importância e o ensino supletivo aparece como uma categoria destacada do ensino primário comum. É nesse ramo de escolarização que vamos encontrar o Primeiro Grupo Escolar Noturno de Sorocaba que visava o ensino de jovens e adultos trabalhadores analfabetos que não conseguiram alfabetizar-se no período regular da educação primária.

1.4 Criação e História do Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1937-1945)

As observações aqui registradas têm como referência as informações contidas dos documentos escritos e fotos encontrados no arquivo histórico da Escola

Municipal “Leonor Pinto Thomaz” e de várias outras fontes como: relatos orais de pessoas, que espontaneamente compartilharam conosco o resgate e ainda que parcialmente, da história do Primeiro Grupo Escolar Noturno Municipal, e de bibliografia sobre a história sócio-político e econômica e sobre a legislação da educação referentes ao período em estudo.

Os documentos que a escola guarda como sendo os registros de parte da sua memória histórica foram importantíssimos para a nossa pesquisa, pois foi através deles que pudemos contextualizar a história do corpo discente do Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba dentro do cenário sócio-político e econômico da cidade nas décadas de 30 e 40 e sua contribuição para a sociedade sorocabana.

Foi através da leitura destes documentos que percebemos que a história da instituição antecede ao ano da sua criação como Grupo Escolar, inicia-se no ano de 1933, ano este em que encontramos o primeiro registro da existência da escola, funcionando como escolas isoladas noturnas municipais voltadas para o ensino de jovens e adultos. Estas escolas isoladas noturnas municipais de acordo com os documentos encontrados eram compostas pelas escolas Mista ferroviária, Feminina Ferroviária e 1ª e 2ª Masculinas Ferroviárias que atendiam alunos provenientes de famílias da zona rural, trabalhadores da Estrada de Ferro Sorocabana, da indústria e do comércio local, que não haviam tido a oportunidade de cursar o Ensino Regular e que precisavam trabalhar para ajudar no orçamento familiar.

As referidas escolas funcionavam no prédio do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana, localizado na rua Dr. Álvaro Soares nº188, no centro da cidade, hoje atual sede do Clube Estrada de Ferro Sorocabana Futebol Clube. Eram regidas por professores entre eles, uma professora leiga, Fanny Loureiro e

contava com turmas masculinas, femininas e mistas onde se reuniam alunos com as mais variadas faixas etárias.

Na documentação encontrada na escola relativa ao ano de 1935, verificamos que surgem mais dois professores que se tornaram figuras muito importantes na história e na memória da instituição: o professor Cid Chagas e a professora Maria Piedade Monteiro, ambos formados pela escola normal em Sorocaba que teve a sua implantação no ano de 1929, até este período os sorocabanos que queriam seguir a carreira do magistério tinham que dirigir-se para São Paulo ou para Itapetininga.

Outro dado relevante é que as professoras Fanny Loureiro e Maria Piedade Monteiro, segundo registros relativos aos anos de 1935 e 1936, lecionavam nas escolas isoladas para a turma feminina e para o primeiro ano misto. Por sua vez o professor Cid Chagas lecionava para o segundo ano da turma masculina, nas salas de aulas oferecidas nas dependências do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana.

A partir de 1937, com a parceria do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro de Sorocaba e a Prefeitura de Sorocaba, através da Lei Municipal n^o 56, as Escolas Municipais Noturna Mista, Feminina Ferroviária, e primeira e segunda Masculinas Ferroviárias, que funcionavam nas instalações no prédio do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana na cidade de Sorocaba são anexadas, criando-se o Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, que inicia suas atividades nas mesmas instalações já utilizadas pelas escolas isoladas, funcionando nas instalações do prédio do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana, localizado na rua Dr. Álvaro Soares n^o 188, no centro da cidade. As instalações do prédio do Sindicato dos ferroviários, onde se iniciaram as primeiras atividades da escola como Grupo Escolar, segundo relato escrito do

inspetor da época da sua criação, Paulo Monte Serrat, encontrado no livro de termos de visitas no período da criação do Grupo Escolar (1937), as instalações do prédio eram adequadas para as aulas, com salas amplas, ventiladas com boa claridade e bem limpas.

A seguir descrevemos as instalações do Prédio onde funcionou o Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, baseados em fotos do prédio e do relato oral do ex-funcionário da Estrada de Ferro Sorocabana, Orlando Croce, que trabalhou no setor de suprimento de material da Estrada de Ferro Sorocabana. O senhor Orlando não freqüentou o Grupo Escolar na época, pois tinha apenas quatro anos de idade no ano da sua criação, mas ouvia muito o seu pai falar sobre o Grupo Escolar.

A construção do prédio era de tijolos, com uma fachada de 20 metros de frente, com duas portas laterais, uma do lado direito e outra do lado esquerdo. A porta do lado direito era a porta de entrada dos alunos e a do lado esquerdo era a porta de entrada para o escritório do Sindicato. Também percebemos (figura 1 da pág.44), que na fachada da frente do prédio havia sete janelas construídas de madeira e vidros. As salas de aulas, segundo os relatórios escritos das visitas ao Grupo Escolar dos inspetores que eram encarregados da fiscalização do Grupo Escolar durante o período de estudo as salas de aulas tinham mobiliário próprio com carteiras, mesas e armários. Na sala da diretoria havia mesa, cadeira, armários, quadros, mapas, bandeira do Brasil, suporte para vaso de flores, moringa e a foto do presidente do Brasil deste período Gétulio Vargas, conforme pode ser observado nas figuras a seguir:



Figura 1 – Foto da fachada do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1938)



Figura 2 – Foto da diretoria e do Diretor Prof. Cid Chagas do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1938)

Havia também sanitários masculinos e femininos para alunos e professores, pátio externo e interno. Apesar de termos encontrado algumas informações sobre o prédio e suas instalações, não conseguimos identificar o número de salas, o número de sanitários e outras instalações que por ventura o prédio possuía.

O registro da Lei original que determina a criação do Grupo Escolar pode ser encontrado no arquivo histórico da Escola Municipal “Leonor Pinto Thomaz”, foi assinada pelo Prefeito Municipal do período, Alcino Oliveira Rosa, e pelo secretário da Educação da Prefeitura de Sorocaba, Doracy Amaral. O registro da Lei nº 56 foi manuscrito e datilografado somente em uma página, conforme cópia ilustrada neste trabalho.

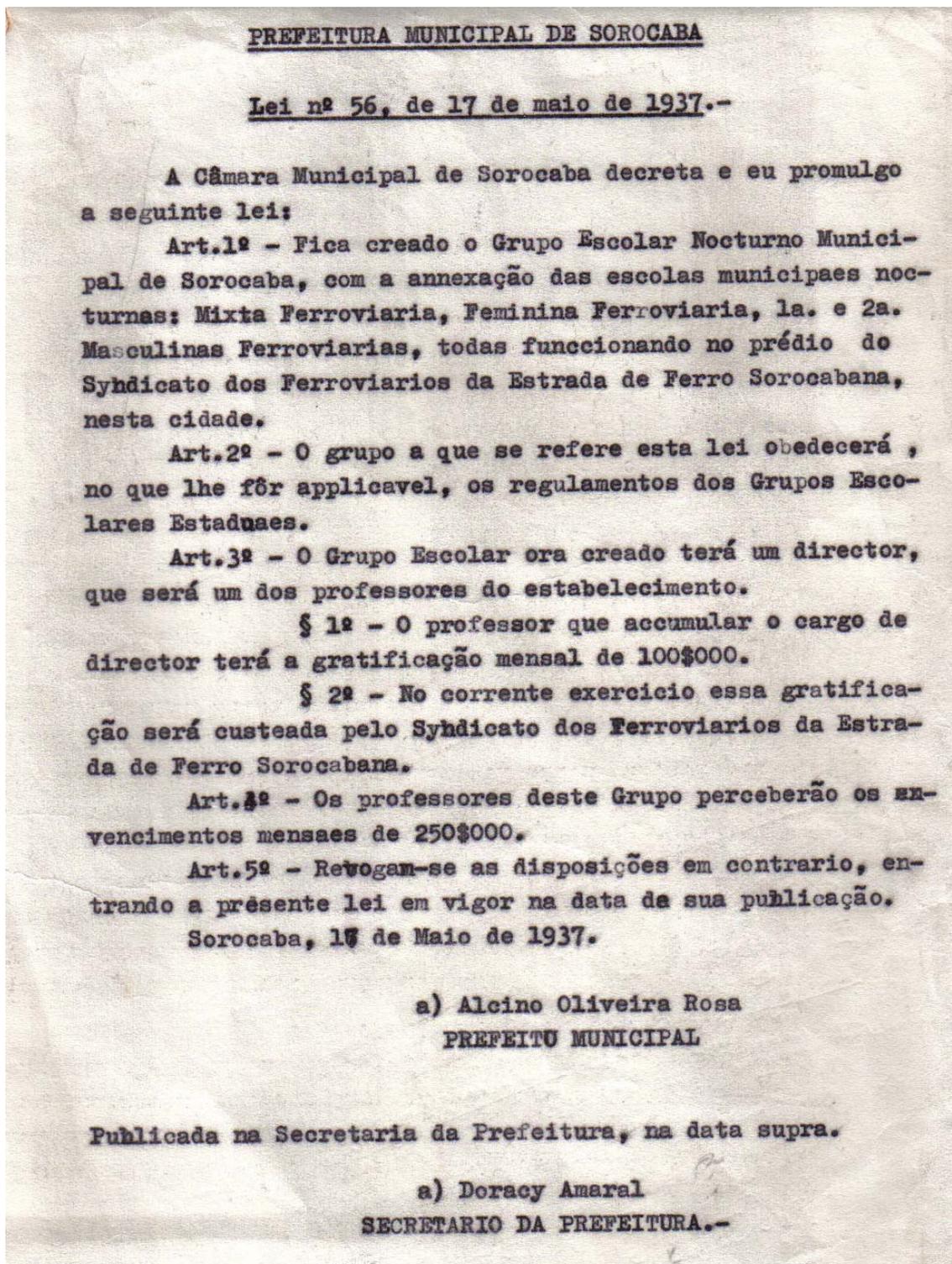


Figura 3 – Foto do suplemento datilografado do manuscrito da Lei Municipal original nº 56, criando o Grupo Escolar Noturno Municipal de Sorocaba (1937). .Acervo da Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo “Leonor Pinto Thomaz”.

Como consta no registro da Lei, o Grupo Escolar deveria observar os regulamentos dos Grupos Escolares Estaduais que, segundo o decreto de sua criação, Decreto nº 248 de vinte e seis de julho de 1894, expressava em seu artigo 81: "nos lugares em que, em virtude de densidade da população, houver mais de uma escola no raio fixado para a obrigatoriedade (2 km), o Conselho Superior poderá fazê-las funcionar em um só prédio para esse fim construído ou adaptado." (Menon. 2000, p.138).

Com este decreto, definia-se o conceito de Grupo Escolar.

Desta forma, em um contexto de industrialização e urbanização acelerada que Sorocaba passava neste período por razões determinadas pelas atividades econômicas, políticas e culturais que vão se complexificando, a educação vai se fazendo necessária a um número maior de pessoas.

Diante disso Sorocaba, com uma população empregada em estabelecimentos fabris e comerciais, e nas ferrovias sentia a necessidade de qualificar sua mão-de-obra, por conseguinte criar escolas noturnas, com uma legislação específica, mas que na realidade eram transcritas das já existentes na época, com pequenas adaptações, como supressão de disciplinas, diminuição do horário de aula e redução do tempo de estudo e desta forma que surge o Primeiro Grupo Escolar Noturno Municipal de Sorocaba voltada para a Educação de Jovens e Adultos de Sorocaba que não podiam freqüentar o Ensino Regular. Foi criado como iniciativa do Sindicato da Estrada de Ferro Sorocabana que tinha interesse em qualificar os seus operários e filhos dos operários analfabetos ou com pouca escolarização. Para tanto o Grupo Escolar passaria a obedecer no que seria aplicável, os regulamentos dos grupos escolares estaduais; teria um diretor, que seria responsável pelas ações administrativas e pedagógicas do Grupo em questão e que também deveria ser um

dos se professores e teria em seu salário uma gratificação mensal pela acumulação de cargo, no valor de 100\$000, gratificação essa que seria custeada pelo Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana e os professores que fossem designados para lecionar no Grupo Escolar receberiam os vencimentos mensais no valor de 250\$000, que seriam pagos pela Prefeitura Municipal de Sorocaba, pois os mesmos pertenciam ao seu quadro de corpo docente.

Ao realizarmos a leitura da referida lei uma curiosidade veio à tona. Qual seria a média do valor do salário do professor durante este período na cidade de Sorocaba? Partimos então em busca de informações que pudessem responder esta questão, procuramos o IBGE¹ e a Secretária da Educação de Sorocaba, porém não conseguimos tal informação. Na Prefeitura as atendentes disseram-nos que tal informação só poderia ser encontrada no IBGE de Sorocaba. Fomos então ao IBGE e encontramos dois Anuários Estatísticos do Brasil correspondentes ao período de estudo, o Anuário Estatístico do Brasil do ano de 1939 a 1944 e o Anuário Estatístico de 1941 a 1945, nestes anuários encontramos apenas a identificação do valor correspondente ao salário mínimo do período que era de 200\$000, o que também nos foi confirmado nas leituras realizadas do Suplemento do Jornal Cruzeiro do Sul. Recorremos as leituras bibliográficas e descobrimos que o salário dos professores normalistas eram sempre superiores aos dos professores sem a mesma titulação. (Menon, 2000, p. 48). Porém não encontramos dados precisos que nos fornecessem a quantia salarial recebida pelos professores nesse período investigado.

Com relação ao ensino de jovens e adultos, segundo o regimento estadual para os Grupos Escolares, esse deveria ser feito por ano e por série os quais por

¹ IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística está localizado na rua Visconde de Carvalho nº63, Sorocaba, SP.

sua vez poderiam ser subdivididos em classes conforme o grau de adiantamento dos alunos.

Conforme caminhávamos nas leituras e nas pesquisas e apesar de estarmos em mãos de fontes riquíssimas de informações, algumas indagações nos pareciam pertinentes e isto porque mesmo com as leituras e as interpretações realizadas nos documentos, não estavam até então esclarecidas e que deveriam ser investigadas mais profundamente. Desta forma duas questões nos incomodavam. A primeira era identificar a relação que o Sindicato dos ferroviários mantinha com a Prefeitura de Sorocaba nesse período, para realizar esforços no sentido de criar o Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba. A segunda era identificar os interesses que levaram o Sindicato dos ferroviários a esta iniciativa.

Em busca das informações que pudessem responder essas questões procuramos o Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana de Sorocaba, localizada na rua Largo do Líder nº 120, em Sorocaba .

No Sindicato fomos recebidos pelo Diretor Regional Hudson Nilton Ramos e conversando com ele ficamos a par de algumas ações realizadas pelo Sindicato em Sorocaba neste período. Entretanto ficamos decepcionados ao verificarmos que no Sindicato não existe nenhum registro ou documento que comprove a existência do Grupo Escolar em estudo, pois segundo Hudson, todos os documentos correspondentes ao período pesquisado e existentes no Sindicato foram queimados no ano de 1941 pelo governo federal, representado por Getúlio Vargas no contexto do Estado Novo. Neste período o Sindicato dos Ferroviários foi fechado como uma forma que o governo encontrou para reprimir as constantes greves e reivindicações que o Sindicato organizava por melhores condições salariais e de trabalho. Sendo

assim toda a documentação histórica do Sindicato, nesse período, ficou registrado apenas na memória de quem vivenciou e vive as lembranças da ferrovia.

CAPÍTULO II

O Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba: Aspectos administrativos, aspectos pedagógicos e composição do corpo discente.

O que pretendemos neste capítulo é discorrer sobre alguns aspectos administrativos e pedagógicos que consideramos importantes para entendermos como funcionava e como estava organizada a instituição em estudo e de que forma estes aspectos administrativos e pedagógicos foram influenciados pelas leis e pelos decretos da educação nacional vigente no período.

2.1 Aspectos Administrativos do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba 1937-1945

No período compreendido entre 1937 a 1945, período de estudo desta pesquisa, os dois primeiros diretores efetivos que respondiam pela direção do Grupo Escolar foram os professores Cid Chagas e Ney de Oliveira Fogaça.

O professor Cid Chagas foi o primeiro diretor do Grupo Escolar, exercendo o cargo no período de julho de 1937 até setembro de 1941, quando deixou o cargo de diretor para exercer o cargo de fiscal do Estado de São Paulo. O professor Ney de Oliveira Fogaça foi diretor do Grupo Escolar no período de 1943 a fevereiro de 1959, quando deixou de exercer o cargo de diretor para assumir o cargo de Secretário da Educação do Município de Sorocaba.

Durante a gestão dos professores Cid Chagas e Ney de Oliveira Fogaça encontramos, nos registros dos livros de atas das reuniões pedagógicas do período em que ambos estiveram à frente do Grupo Escolar, peculiaridades de cada um que nos levaram a refletir como se davam as relações, da direção com o corpo docente, discente, comunidade e os processos pedagógicos adotados pela Instituição. Com relação as relações entre o corpo docente, comunidade e os processos pedagógicos da Instituição, poderemos encontrar informações mais aprofundadas no trabalho de pesquisa realizado pelo professor e companheiro de pesquisa Luiz Carlos (Falsarella,2004).

Durante o período de estudo o Grupo Escolar Municipal Noturno estava organizado da seguinte forma:

2.1.1 Horário de entrada e saída dos alunos

O Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba foi criado com a finalidade de educar jovens e adultos que estavam inseridos no mercado de trabalho em Sorocaba. Desta forma para que estes jovens e adultos pudessem estudar, o horário das aulas ocorriam no período noturno, de segunda a sexta- feira, e com duração de duas horas. Os alunos entravam às 19h e saíam às 21h, porém durante o período estudado encontramos algumas modificações de horário registrados no livro ata das reuniões pedagógicas, com a finalidade de adequar melhor o horário de trabalho dos alunos. Sendo assim, verificamos que, no ano de 1940, o horário de entrada foi alterado para as 18h50min e o horário da saída para as 20h50 min, permanecendo assim até o ano de1945.

2.1.2 Reuniões Pedagógicas

As reuniões pedagógicas ocorriam uma vez por mês na sala da diretoria e tinham a duração de uma hora. Em todas as reuniões pedagógicas era solicitado pelo diretor que um dos professores secretariasse as reuniões e que fizesse as anotações necessárias em livros atas das informações, sugestões e procedimentos pedagógicos. Após o término de cada reunião, fazia-se a leitura dos relatos e todos os professores assinavam a ata².

2.1.3 Livro-ponto dos professores e funcionários

O único livro-ponto localizado correspondente ao período de 1940 a 1943, foi aberto pelo professor Ney de Oliveira Fogaça no dia 12 de fevereiro de 1940 terminando no dia 8 de setembro de 1943, porém logo abaixo ao termo de abertura, encontramos escrito uma observação registrada pelo Professor Ney de Oliveira Fogaça no qual o mesmo faz uma referência ao fato de que no ano de 1942, o estabelecimento funcionou no prédio cedido pelo Grupo Escolar Antônio Padilha, estando sob a responsabilidade do Inspetor Escolar Frontino Brasil, não sendo entregue o livro de ponto dessa época. Neste livro, pudemos encontrar dados referentes ao ingresso, saída e substituições de professores e funcionários ocorridas durante o período, atribuições dos professores nas diversas séries e seções do grupo escolar, destacando o período em que atuavam como efetivos ou substitutos.

²FALSARELLA (2004), pesquisa amplamente esta questão na sua dissertação de mestrado. Gestão Escolar, Relações Estabelecidas Entre a Direção e o Corpo Docente do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba.

2.1.4 Livro de termos de visitas

O livro de termos de visitas encontrado corresponde ao período de 1937 a 1990, foi aberto pelo diretor Ney de Oliveira Fogaça e registra dados referentes ao número de alunos matriculados, freqüência dos alunos, processos pedagógicos e disciplinares dos alunos e como se encontravam as condições físicas e higiênicas do prédio da Instituição era assinado pelo inspetor escolar designado no período. Em todas as visitas realizadas durante o período pesquisado observa-se na leitura dos relatos feitos pelos inspetores escolares referências ao bom asseio, disciplina e aproveitamento pedagógico dos alunos e a perfeita organização dos livros de escrituração, raros foram os relatos encontrados da ausência dos alunos matriculados durante as visitas e quando isto acontecia, os inspetores relatavam os motivos do não comparecimento dos alunos as aulas, motivos estes que estavam relacionados ao mau tempo, pois a maioria dos alunos que freqüentavam o Grupo Escolar vinham a pé para a escola e também ao cansaço pela jornada árdua de trabalho ou casos de doenças .

2.1.5 Livros de matrículas

Os livros de matrículas do período estudado nos revelam o corpo discente que freqüentava o Grupo Escolar e é através da análise desses documentos que a nossa pesquisa está centrada e receberá um tópico específico durante o trabalho.

2.1.6 Livro Atas das Reuniões Pedagógicas

As atas das reuniões pedagógicas são livros onde se organizavam e registravam as informações obtidas nas reuniões pedagógicas com os professores,

era nestas reuniões que se organizavam os procedimentos pedagógicos, componentes curriculares, critérios avaliativos e procedimentos disciplinares do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba.

2.1.7 Livro de Termos de Penalidades dos alunos

O livro de termos de penalidade dos alunos encontrado nos arquivos da Instituição, corresponde ao período de agosto de 1945 a abril de 1970, foi aberto pelo diretor Ney de Oliveira Fogaça. Este livro contém 100 folhas pautadas, enumeradas de 01 a 100 e tinha como finalidade registrar as penalidades impostas aos alunos do Grupo Escolar Municipal Noturno que poderiam ser desde uma simples advertência, em que o aluno era notificado e dava ciência assinando o termo de advertência e quando menor de idade, era enviado um comunicado ao pai ou responsáveis, até a expulsão do aluno da Instituição. Para os casos intermediários ou de reincidência eram imposta suspensões por três dias de aula. Ao folhear o livro, encontramos logo na capa do termo de abertura o documento transcrito do regulamento dos alunos no qual eram registradas as regras que deveriam ser cumpridas pelos alunos. Durante o período de estudo verificamos que apenas quatro alunos foram penalizados de acordo com o regulamento dos alunos. São eles: Gentil Vieira e Pedro Castro de Oliveira, alunos do 2º ano masculino que em oito de agosto de 1945 pelo artigo 6º do regulamento dos alunos o qual informava que os alunos ao saírem mais cedo da instituição deveriam ter a autorização dos pais ou responsáveis. Sendo assim ao desrespeitarem o regulamento os mesmos foram expulsos do estabelecimento. As alunas, do 3º ano feminino, Antonia Giovane e Antonieta Souza Jardim foram notificadas por indisciplina na sala de aula no dia vinte e seis de setembro de 1945, conforme regulamento dos alunos.

REGULAMENTO DOS ALUNOS

- Art. 1º - Todos os alunos devem estar no estabelecimento 10 minutos antes das 19 horas. Não é permitida entrada fora do horário.
- Art. 2º - É proibido fumar nas dependências do Grupo.
- Art. 3º - Os alunos em fila devem permanecer em silêncio.
- Art. 4º - EM CLASSE - Os alunos que desrespeitarem ou desobedecerem as ordens dadas pela professora, serão severamente punidos: pela 1ª. vez, serão repreendidos e os seus nomes escritos no "livro negro"; pela 2ª. vez, serão suspensos por 3 dias e será comunicada aos respectivos pais ou tutores; pela 3ª. vez, se reincidir na desobediência, serão expulsos do estabelecimento.
- Art. 5º - PELAS FALTAS - Aquele que der 3 faltas em seguida ou 4 alternadas no mês, sendo elas injustificadas, serão eliminados. A justificação das faltas só se faz por meio de comunicação dos pais ou tutores.
- Art. 6º - Para sair cedo (antes da hora) é necessário uma autorização do pai ou responsável.
- Art. 7º - Os alunos não deverão permanecer em frente ao Grupo quando saírem, em caso de briga serão expulsos.
- Art. 8º - Os alunos só poderão se retirar da classe por motivo de doença ou força maior.
- Art. 9º - É proibido namoros nas imediações do estabelecimento.
- Art. 10º - Os alunos deverão trazer os objetos escolares em ordem.
- Art. 11º - A todas estas penalidades serão cumpridas fielmente.

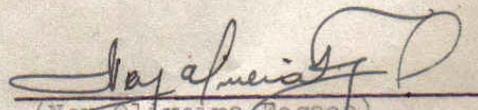

(Ney Oliveira Fogaça)
DIRETOR.-

Figura 4 – Regulamento dos alunos do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba.

Desta forma com um sistema particular de micro-punição, a escola estabelece um ritual disciplinar que se inicia com a repreensão dos comportamentos, que consistia em punir determinados delitos específicos, tais como os relativos ao tempo (atrasos, ausências, interrupções de tarefas), às atitudes (desatenção, negligência, falta de zelo), á maneira de ser (grosseria, desobediência), aos discursos (tagarelice, insolência), ao corpo (atitudes incorretas, gestos não conformes), à sexualidade (imodéstia, indecência).

2.2 Aspectos Pedagógicos do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba

Neste momento faremos uma breve explanação dos aspectos pedagógicos que envolviam a educação nacional durante esse período com a educação oferecida no Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba³.

2.2.1 Direção e corpo docente

Os professores que fizeram parte do corpo docente do Grupo Escolar Municipal Noturno durante o período de estudo totalizam a quantidade de cinqüenta e oito professores sendo de ambos os sexos. São eles:

Fanny Loureiro da Silva, Cid Chagas, Maria Piedade Monteiro, Adalgisa Loureiro Silva, Isa Rolim, Anna Vieira Cunho, Stella de Aguiar Oliveira, Augusta, César do Nascimento, Cícero Antunes Job, Aurora Salgado, Ruth Vera Cruz, Olga, Vera Cruz, Irma Mastrandéa, Izilda Silva Pinto, Maria Fernandes Barros, Elza Ponce,

³ Para a redação dos tópicos foram utilizados as seguintes fontes: Livro ponto-dos alunos e funcionários, Regulamento interno dos alunos e professores, Livro Ata das reuniões pedagógicas, Livros de matrículas e livros de termos de visitas.

Izolina André da Silva, Ondina Seabra, Virginia Andrade, Nelson Caldini, Magdalena Fogaça, Elza Amaral, Ney de Oliveira Fogaça, Laila Miguel Saker, Benedita Vieira Chagas, Anésia Menna, Zelinda Aguiar de Oliveira, Edith Maria Chagas, Nair Pinto Ferreira, Ana Rita Pires, Anna Oympia da Costa Santos, Benedita Ruiy Rezende, Célia de Toledo Lara, Dirce Duarte de Lima, Lucila Mestre, Maria Aparecida Lopes Oliveira, Maria de Toledo Lara, Afra Vannuchi, Diva Ribeiro de Moraes, Ivone Sorans, Eely de Oliveira Mello, Daisy Fogaça, José Quevedo, Anna de Freitas Rosa, Neida Rosa, Yvonne Tunis, Hilda de Araújo Neves, Maria Sanvito, Maria de Lourdes Rolim de Freitas, Norma Bonugli, Lucy de Barros Nardy, Maria de Lourdes Bastos, Rosália Toeie, Ossis Salvestrini, Carolina de Barros Nardy, Célia Amaral Ramos, Inah de Barros Nardy, Maria Cecília Coelho Neto.



Figura 5 - Foto da professora Isa Rolim, 1936. Acervo Pessoal da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas.



Figura 6 – Foto da professora Benedita Chagas Silveira, irmã do professor Cid Chagas. Acervo pessoal da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas

Os professores estavam vinculados ao regulamento interno do Estabelecimento que foi localizado e transcrito na ata da reunião pedagógica de fevereiro de 1939 e a outras atribuições que eram estabelecidas pelo diretor da Instituição no decorrer do ano letivo.

O regulamento interno dos professores do Estabelecimento oferecia ao diretor um instrumento formal para poder organizar as disciplinas, estabelecer um rígido comportamento do corpo docente e supervisionar os trabalhos realizados pelos professores dentro da Instituição, formalizando os deveres a serem cumpridos pelos mesmos. Era através desse instrumento que o diretor podia fiscalizar e cobrar o cumprimento fiel do regulamento.

Segue abaixo transcrito o Regulamento Interno dos Professores do Estabelecimento:

O livro de ponto encerra-se às Dezoito horas e cinqüenta minutos.

Antes do início das aulas as sras. Professoras devem , em suas classes, iniciarem [sic] os trabalhos , regularizando a distribuição de cadernos e mesmo preparando no quadro-negro os problemas.

Dado o último sinal, as sras. Professoras devem ir receber suas classes no local onde estivessem.

Em classe, as sras. Professoras durante o período de aula não devem permanecerem [sic] assentadas, para o bom aproveitamento das lições ministradas, coibindo desse modo a má disciplina.

O livro de chamada deve permanecer na gaveta da mesa e somente será levado para casa nas Sexta- feiras, para escrituração.

Quanto o dar notas e fazer correções em classe, não é permitido: nos cadernos de linguagem—escrita e aritmética. Somente será permitido nos cadernos de desenho e caligrafia.

Semanário de lições - sua escrituração deve ser feita detalhadamente.

Reuniões pedagógicas - será marcada com antecedência. Terá início às vinte horas e terá a duração de uma hora.

Na hora religiosa as sras. Professoras ausentar-se-ão de suas classes permanecendo na sala da diretoria, caso a professora de religião não compareça, as sras. Professoras deverão permanecer na classe.

Primeiro sinal no término das aulas, somente para o preparo, o segundo para a saída.

Da forma como foi transcrito o regulamento interno dos professores há fortes indícios de que o mesmo pode ter sido elaborado pelo diretor juntamente com o auxílio do corpo docente.

Outro dado importante ao fazermos a leitura e a análise do documento, o que nos chama a atenção é que o regulamento relatava como deveriam ser os procedimentos administrativos e pedagógicos da instituição, principalmente no que se refere as atribuições do corpo docente.

Dentre estas atribuições destacamos logo no primeiro item do regulamento a preocupação com relação aos horários de entrada dos professores, fazendo com que os professores chegassem ao estabelecimento dez minutos mais cedo e assinassem o livro- ponto antes do início das aulas para que os mesmos servissem de exemplo aos alunos quanto ao horário a ser cumprido.

O segundo item do regulamento determinava que os professores iniciassem os seus trabalhos, com as distribuições de cadernos e o preparo dos problemas no quadro-negro, fazendo com que os alunos ao entrarem na classe já deparassem com os materiais a serem utilizados e o conteúdo a ser estudado, o que nos leva a hipótese de que para seguir as determinações do regulamento com relação ao item em questão os professores traziam as atividades preparadas de suas casas ou que as mesmas eram preparadas no próprio estabelecimento, levando-os a trabalhar além do horário das aulas.

No item três do regulamento as professoras deveriam receber os seus alunos e encaminhá-los até a sala, estabelecendo assim um ritual disciplinar.

O item quatro nos aponta que a determinação de que as professoras não ficassem assentadas durante o período de aulas, demonstrava aos alunos o quanto eram rigorosos no exemplo disciplinar e que a imposição dessa postura coibia a indisciplina e que ao ficar em pé o professor administrava melhor a sua aula.

O regulamento também abordava no item quinto sobre o livro de chamada, que o mesmo deveria permanecer na gaveta da mesa durante a semana e só poderia ser retirado às Sexta-feira para as devidas anotações, fazendo com que o professor mais uma vez estendesse o seu trabalho para além da sala de aula e do horário estabelecido de trabalho.

No item sexto do regulamento não era permitido dar notas em classe nos cadernos de linguagem-escrita e aritmética, pois tomavam muito tempo das aulas e deveriam ser corrigidos fora do horário de aulas, ficando apenas os cadernos de desenho e caligrafia para serem corrigidos na sala, pois não requeriam muito tempo, permitindo que o professor ficasse mais atento as ações em sala de aula.

O item sete do regulamento deixa claro para os professores que os semanários de lições deveriam ter a sua escrituração de maneira bem detalhada, o que evidencia o quanto o diretor controlava a aplicação das matérias em sala de aula.

No item oito encontramos referência às reuniões pedagógicas que eram marcadas com antecedência, com início às vinte horas e duração de uma hora. Quando aconteciam estas reuniões os professores deveriam deixar os alunos ocupados com tarefas, pelo tempo que durasse as reuniões.

Com relação ao item nove as aulas de religião aconteciam com outra professora, fazendo com que a professora da classe se ausentasse da sala ficando na diretoria, realizando tarefas que não eram permitidas em sala de aula, caso a

professora de religião faltasse às professoras deveriam permanecer na sala de aula prosseguindo normalmente com a sua aula.

No item dez do regulamento determinava que no primeiro sinal os professores e funcionários organizassem os seus materiais e os guardassem em seus respectivos lugares, e que o segundo sinal era para a saída das salas de aula.

Outras determinações e tarefas vindas do diretor para os professores eram dadas no decorrer do ano letivo, durante o rápido intervalo entre as aulas, ou antes, ou depois delas e nas reuniões pedagógicas, quando nestas eram registradas em atas. Citaremos abaixo algumas das atribuições:

- Elaborações de semanários de lições fazendo com que os professores organizassem as matérias semanalmente.

Os professores tinham a responsabilidade de, ao receberem do diretor as chaves do armário e da gaveta da mesa de sua classe, ficar de posse delas durante o tempo de aula, porém após as aulas, deveriam ser trancadas e as chaves entregues, diariamente, ao servente do grupo.

Ser criterioso com relação à atribuição de notas com a finalidade de que os alunos observassem os seus erros e fizessem as devidas correções.

As anotações nos livros de chamadas deveriam ser elaboradas pelos professores em ordem alfabética, não contendo rasuras e, nas novas matrículas o nome dos alunos deveriam ser adicionados abaixo do último nome e quanto aos alunos eliminados deveria constar à frente de seu nome a informação do fato.

A distribuição das notas e boletins deveriam ser entregues pelos professores no quarto dia útil de cada mês e serem desenvolvidos no início da semana seguinte, após verificação e rubrica dos alunos maiores de idade e dos pais ou responsáveis dos alunos menores de idade. As correções das notas após avaliação das provas

deveriam ocorrer sem atraso e ser encaminhadas ao diretor para análise e comentário com os professores.

Os professores deveriam elaborar questionários das diversas disciplinas uma semana antes da realização das provas mensais escritas, devendo ser entregue ao diretor para análise e aprovação.

Os professores também deveriam ficar responsáveis por toda vistoria de higiene dos alunos, assim como orientar sobre a manutenção e realização de sua higiene pessoal.

Diariamente deveria ser enviado ao diretor boletim contendo o nome dos alunos faltosos, para que o diretor tivesse o controle absoluto da frequência dos alunos.

Cabia aos professores exigir dos alunos o cumprimento dos horários do estabelecimento, observando e anotando as devidas ocorrências no não cumprimento do horário, devendo também observar o discente. Caso houvesse algum aluno sofrendo de moléstia ou mesmo precisando de um determinado tratamento para alguma doença, a professora deveria encaminhar o aluno até a diretoria para as devidas providências.

Os professores deveriam comunicar com antecedência a necessidade de ausência da Instituição para que o diretor tivesse tempo hábil para a substituição.

Percebemos que durante o período pesquisado, as atribuições dos professores eram muitas e o que constatamos durante o decorrer da pesquisa é de que os diretores tinham uma preocupação com relação a organização da instituição impondo um regime disciplinar e fiscalizador .

2.2.2 Currículo

Durante o período estudado, a grande preocupação dos gestores da Instituição do Grupo Escolar Municipal Noturno com relação aos alunos era manter o currículo do ensino regular, porém com algumas modificações para o adaptar a educação de jovens e adultos. Nesse sentido a matriz curricular para o ensino primário supletivo era: Leitura e Linguagem Oral e Escrita; Aritmética; Geometria; Geografia; História do Brasil; Ciências Naturais e Higiene; Noções de direito usual (legislação do trabalho, obrigações da vida civil e militar), Desenho e economia Doméstica (só para as alunas do sexo feminino) Sendo assim de acordo com a matriz curricular nacional para o ensino do primário supletivo os alunos do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba tinham aulas de Aritmética, Leitura, Linguagem, Escrita, Caligrafia, Desenho, Educação Moral e Cívica, Canto, História do Brasil e Geografia. As aulas de religião também faziam parte do currículo, porém não eram obrigatórias.

Segundo Francisco Campos, a introdução do ensino religioso nas escolas 'era direito natural dos pais de dirigir a educação dos filhos', já que 'o fim essencial da escola é não só instruir, mas educar'

"O fim essencial da escola é não só instruir, mas educar, não só habilitar técnicos senão também formar homens que, na vida doméstica, profissional e cívica sejam cumpridores fiéis de todos os seus deveres,"
(apud Horta.1994,p.100)

O currículo do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba era desenvolvido conforme as instruções da Diretoria de Ensino do Município de Sorocaba embasadas na matriz curricular nacional para essa modalidade de ensino.

2.2.3 Procedimentos Pedagógicos

Os procedimentos pedagógicos adotados pelos gestores da instituição eram registrados nos livros atas das reuniões pedagógicas. Nos livros atas das reuniões pedagógicas, foram registradas todas as decisões e deliberações tomadas pelos diretores quanto às diretrizes pedagógicas, uma vez que nas reuniões eram decididas e debatidas entre o diretor e o corpo docente idéias pára melhor desempenharem a docência em sala de aula, bem como deveriam proceder para adaptar os métodos pedagógicos àquela clientela do ensino regular.

Dentre as diversas mudanças ocorridas nas disciplinas, com o intuito de melhor adaptar ao ensino de jovens e adultos, destacamos:

O ensino de aritmética – substituição do ensino da tabuada do método crescente e decorativo para o método do relógio, que consistia em escolher dois números aleatórios e realizar uma das quatro operações aritméticas, fazendo com que o aluno compreendesse o cálculo, e não o decorasse. E nas soluções dos problemas de aritmética, o aluno aplicasse o cálculo mental. O ensino da aritmética era dividido durante os dias da semana, sendo assim, as segundas-feiras deveriam ser dedicadas às aulas para as contas e revisões das tabuadas, as terças, quartas e quintas-feiras, para a explicação da matéria e execução de problemas e as sextas-feiras eram reservadas para a execução de problemas no caderno.

No ensino da linguagem escrita, eram usados métodos levando em consideração as diferentes séries, sendo a primeira dividida em três seções A, B, C. Contudo, o diretor se preocupava em investir as novas técnicas de ensino as turmas A e B, justificando que seriam turmas mais avançadas. Os alunos eram chamados ao quadro-negro para a realização dos exercícios para melhor memorização do ensino da escrita. Além das aulas de linguagem escrita, a linguagem oral também deveria ser trabalhada para a correção da fala dos alunos obrigando-os a empregar a forma oculta, para que isso ocorresse, os alunos eram incentivados a contar histórias e a recitar.

No ensino da caligrafia, a prática visava à escrita das sentenças, detalhando letra por letra e observando, junto ao aluno, a grafia das palavras.

Em História e Geografia, os professores deveriam sugerir debates para que os alunos fizessem perguntas aos colegas sobre a matéria ministrada em aula, sugerindo desta forma que abordassem também noções de educação moral e cívica, através de poesias e historietas, escolhidas com critério pelo professor, para evitar interpretações errôneas.

A educação moral e cívica nesse período era obrigatória em todos os ramos de ensino:

“Ela deveria ter uma parte teórica, que trataria dos fins, da vontade, dos atos do homem, das leis naturais e civis, das regras supremas e próximas da moralidade, das paixões e das virtudes; e uma parte prática, que incluiria desde o estudo da vida de ‘grandes homens e virtudes heroicas’ até o trabalho de assistência social, que ensinasse os alunos ‘ a prática efetiva do bem’.” (Schwartzaman.1984, p.183)

Com relação às correções, tanto nos cadernos de linguagem quanto nos de caligrafia e aritmética os erros eram anotados a lápis vermelho e a correção anotada

nas margens dos cadernos. Além dos professores, os diretores também vistoriavam os cadernos dos alunos.

Quanto à escolha dos livros didáticos adotados os mesmos eram escolhidos nas reuniões pedagógicas. Sendo assim, durante o período pesquisado, os livros escolhidos foram:

Cartilha intuitiva, por Faria e Souza

Sejamos bons- 1º livro, por Faria e Souza

Infância- 2º livro, por Henrique (não localizamos o sobrenome)

Meninice- 3º livro, por Luis G. Fleury

Cartilha na roça, por Renato Sêneca Fleury

Nosso Brasil, por Hildebrando de Lima

Cartilha Sodré, por Benedita Stahl

Coração infantil, por Vicente Peixoto.

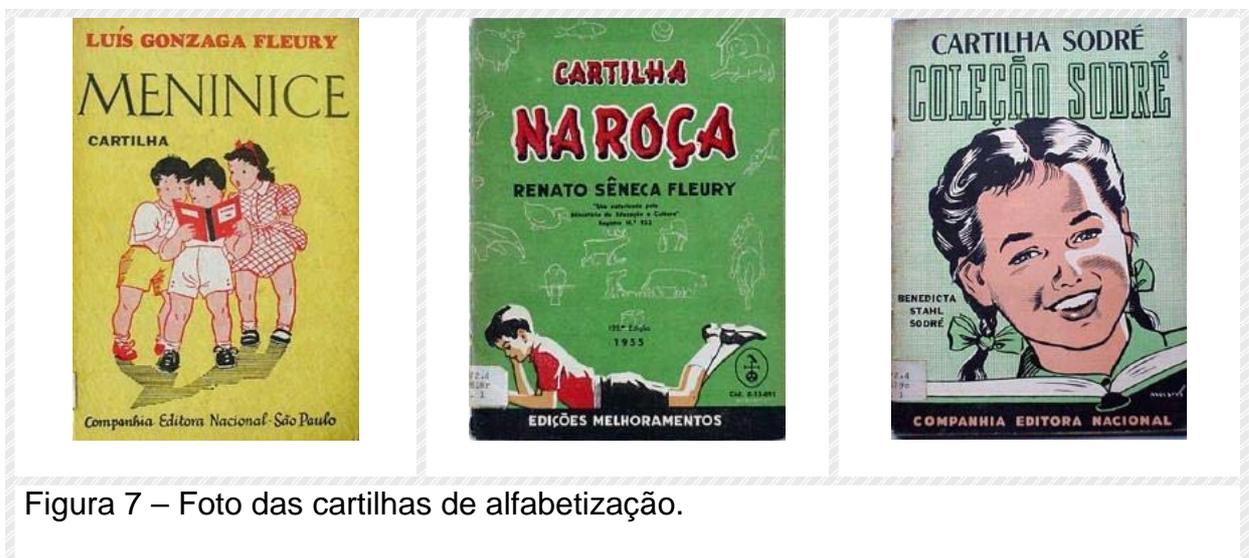


Figura 7 – Foto das cartilhas de alfabetização.

2.2.4 Critérios avaliativos

Os diretores do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba tinham a preocupação de manter o corpo discente motivado para as aulas e assíduos, pois a

maioria do seu corpo docente era composto por trabalhadores da indústria, do comércio e da ferrovia e mantê-los no estudo era uma meta a ser alcançada para evitar a evasão escolar. Desta forma de acordo com os livros Atas das reuniões pedagógicas eram vários os estímulos para valorizar a auto-estima dos alunos para que os mesmos obtivessem ótimos resultados e conseguissem a aprovação.

Os diretores constantemente, nas reuniões pedagógicas, solicitavam ao corpo docente para que os mesmos fossem criteriosos nas correções dos cadernos de lições, para que os alunos pudessem corrigir os erros cometidos, com isso realizando as provas com bom índice de aproveitamento.

Durante o período de estudo da pesquisa, os critérios avaliativos procediam da seguinte forma:

Realização de provas mensais para as disciplinas de: Aritmética, Linguagem, História do Brasil e Desenho e realização de exames finais para as disciplinas de Leitura, Aritmética, Linguagem, História do Brasil e Desenho.

Para os melhores alunos da turma eram realizadas entregas de prêmios. Esses prêmios eram entregues aos alunos no pátio do Grupo Escolar durante o intervalo e apesar de todos os nossos esforços em encontrar documentos que pudessem nos fornecer elementos para identificarmos quais eram esses prêmios, isso não foi possível.

2.2.5 Calendário de provas e exames

As datas das provas mensais e exames finais do Grupo Escolar eram marcados pelo diretor e comunicadas aos professores durante a realização das reuniões pedagógicas.

2.2.6 Direção e Corpo Discente

A maior parte dos alunos que freqüentava o Grupo Escolar Noturno de Sorocaba era constituída por trabalhadores ou filhos de trabalhadores da indústria, comércio e da ferrovia que não tiveram a oportunidade de freqüentar a escola de ensino regular.

Durante o período estudado, percebemos claramente, com as leituras realizadas dos livros atas das reuniões pedagógicas, que a relação da direção com o corpo discente era realizada através das intermediações dos professores, embora o diretor tivesse um bom relacionamento com os alunos, procurando ajudá-los em seus problemas seja de ordem pedagógica ou de ordem pessoal.

Assim como os professores, os alunos também recebiam e seguiam regras da direção, normas estas que foram registradas em documento interno da instituição e que permaneceu durante todo o período de estudo.



Figura 8 - Formatura dos alunos do Grupo Escolar em 30/11/1938. Ao centro o professor Cid Chagas, ao seu lado direito a professora Maria Piedade Monteiro e ao seu lado esquerdo a professora Isa Rolim. Acervo Pessoal da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas. Ela doou a foto para o acervo da Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo "Leonor Pinto Thomaz".



Figura 9 - Foto da formatura dos alunos do 4º ano masculino de 1943, no centro o diretor professor Ney Oliveira Fogaça e ao lado direito a professora Virginia de Andrade. Acervo Pessoal do professor Ney Oliveira Fogaça.

2.2.7 Pontualidade

Os alunos deveriam estar no estabelecimento dez minutos antes do início das aulas.

2.2.8 Disciplina

Os alunos deveriam fazer fila para entrar e sair da sala e permanecer em silêncio.

Os alunos só poderiam sair (mais cedo) com autorização do pai ou responsável se menores de idade.

Os alunos só poderiam sair da classe caso estivessem doentes ou por motivos de força maior.

Os alunos deveriam trazer os objetos escolares em perfeita ordem.

Em classe, os alunos deveriam obedecer às ordens dos professores caso desobedecessem, eram punidos da seguinte forma: primeira vez era dada uma

repreensão e o nome dos alunos eram escritos no “livro negro”; na segunda vez, os alunos eram suspensos por três dias e seria comunicado aos pais ou tutores; e pela terceira vez, se reincidir a desobediência, seriam expulsos do estabelecimento.

Era proibido que os alunos fumassem nas dependências do Grupo e que namorassem nas imediações do estabelecimento.

2.2.9 Assiduidade

Os alunos que faltassem mais de três dias seguidos ou que dessem quatro faltas alternadas no mês, sem justificativa eram eliminados. A justificativa das faltas deveria ser comunicada pelos pais ou tutores.

2.2.10 Higiene Pessoal

Os alunos eram orientados constantemente sobre os hábitos de higiene, devendo estar sempre com as unhas aparadas e cabelos arrumados e com vestuário limpo, evitando desta forma doenças.

2.3 Composição do corpo discente do Primeiro Grupo Escolar Municipal

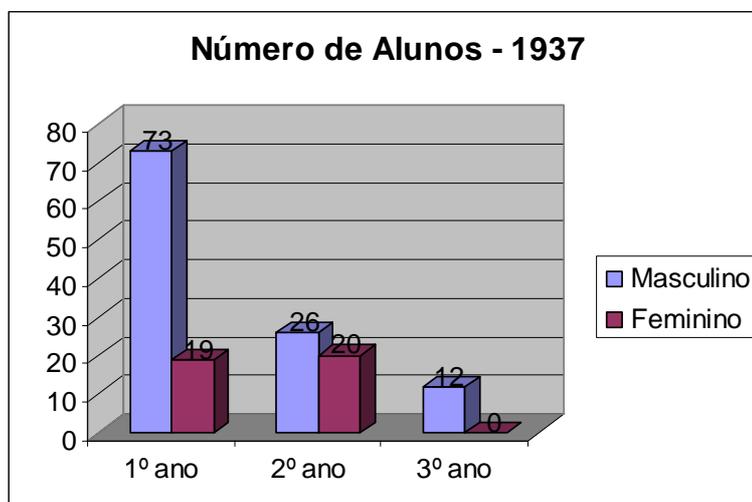
Noturno de Sorocaba

Nas páginas subordinadas a este item procuramos descrever através de gráficos e citações de documentos o momento histórico em que vivia o Grupo Escolar dentro do contexto sócio-econômico em Sorocaba, as personagens que

fizeram parte desse momento e a distribuição dos alunos que a escola atendia neste período.

Como já foi dito anteriormente o professor Cid Chagas foi o primeiro Diretor do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba que em julho de 1937 contava com a matrícula geral de 152 alunos matriculados de ambos os sexos. A turma masculina tinha 113 alunos matriculados, cursando o 1º ano (73 alunos), o 2º ano (26 alunos) e o 3º ano (12 alunos). A turma feminina tinha 39 alunas matriculadas cursando o 1º ano (19 alunas) e o 2º ano (20 alunas). Dos 152 alunos matriculados 74% dos alunos correspondiam a turma masculina e 26% dos alunos correspondia à turma feminina, com idades que variavam entre 8 e 27 anos. Conforme nos mostra o gráfico:

Gráfico 1

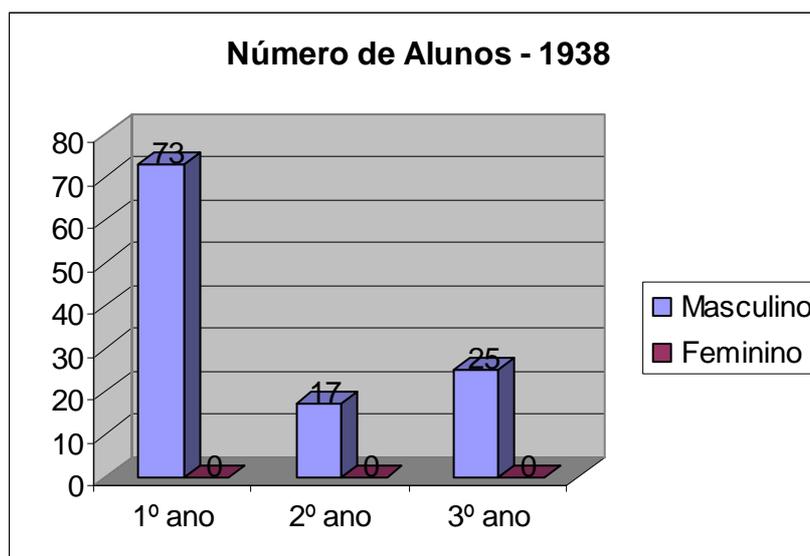


Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1937).

Ainda no ano de sua criação registramos além da figura do Diretor e Professor Cid Chagas a presença das Professoras Maria Piedade Monteiro, Professora Adalgisa Loureiro Silva e da Professora Fanny Loureiro.

No ano de 1938, o Grupo Escolar Municipal contava com a matrícula geral de 115 alunos matriculados do sexo masculino, cursando o 1º ano (73alunos), divididos em 1º ano A com (52 alunos) e 1º ano B (com 21 alunos), 2º ano (17 alunos) e 3º ano (25 alunos), com idades que variavam entre 12 e 38 anos. Através dos Livros de Atas das reuniões pedagógicas do ano de 1938, constatamos que também existiu a turma feminina neste período, porém, apesar de todos os esforços, não foi possível localizar os Livros de Matrículas correspondentes ao ano para investigarmos os dados referentes ao número de alunas matriculadas neste período.

Gráfico 2



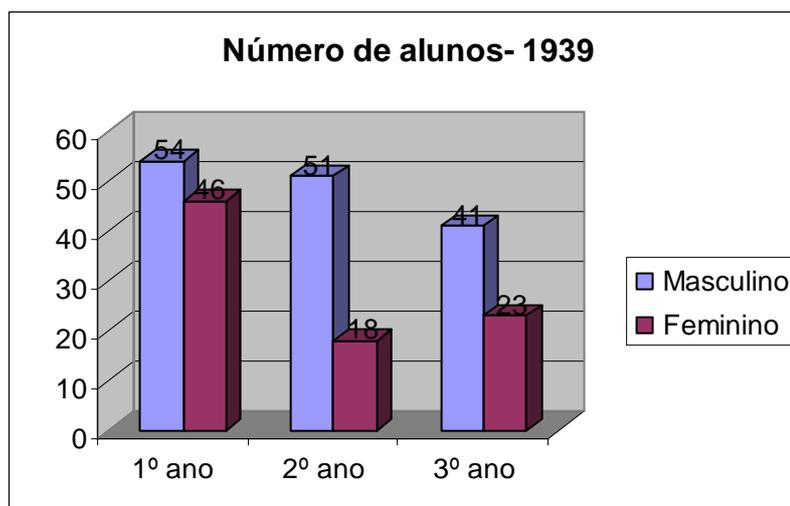
Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1938).

O Diretor do estabelecimento continuava a ser o professor Cid Chagas e as professoras eram: Professoras Maria Piedade Monteiro, Fanny loureiro, Isa Rolim e a Professora Substituta Anna Vieira de cunho.

Em 1939 o Grupo Escolar Noturno Municipal contava com a matrícula geral de 233 alunos matriculados, de ambos os sexos. Desses 233 alunos, 63% correspondiam à turma masculina e 37% correspondiam à turma feminina. A turma

masculina era composta por 146 alunos matriculados cursando o 1º ano (54 alunos), o 2º ano (51 alunos) e o 3º ano (41 alunos). A turma feminina contava com 87 alunas matriculadas, cursando o 1º ano (46 alunas), o 2º ano (18 alunas) e o 3º ano (23 alunas).

Gráfico 3

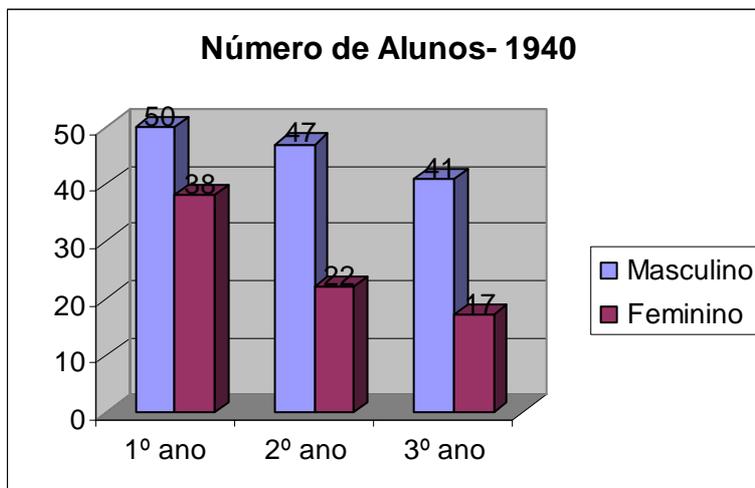


Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1939).

Os Professores que participaram deste período eram: Isa Rolim, Stella de Aguiar Oliveira, Augusta César do Nascimento, Fanny Loureiro, Cícero A. Job, Aurora Salgado e Ruth Vera Cruz.

Em 1940, o Grupo Escolar Municipal contava com 215 alunos matriculados de ambos os sexos. Destes 215 alunos matriculados 64% correspondiam à turma masculina e 36% correspondiam à turma feminina. A turma masculina era composta por 138 alunos matriculados cursando o 1º ano (50 alunos), o 2º ano (47 alunos) e o 3º ano (41 alunos). A turma feminina era composta por 77 alunas cursando o 1º ano (38 alunas) o 2º ano (22 alunas) e o 3º ano (17 alunas), com idades que variavam entre 14 e 29 anos .

Gráfico 4

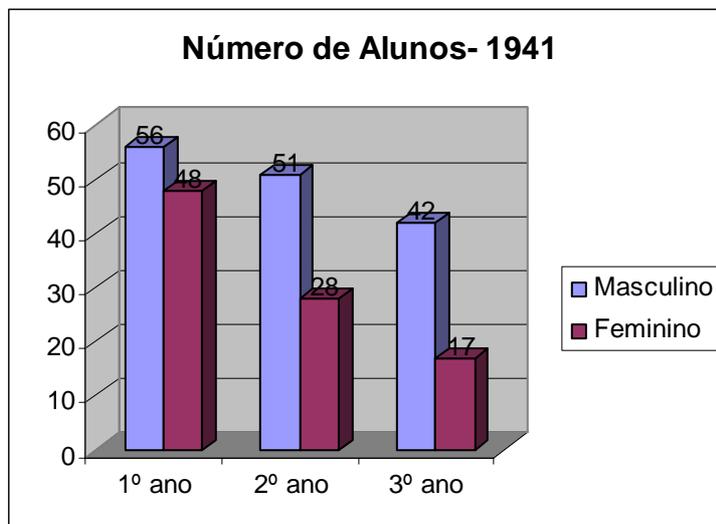


Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1940).

.Os professores que atuaram neste ano eram: Isa Rolim, Stella de Aguiar Oliveira, Augusta César do Nascimento, Aurora Salgado, Ruth Vera Cruz, Irmã Mastrandéa, Maria Fernanda Barros.

No ano de 1941 foram matriculados no Grupo Escolar Municipal Noturno 391 alunos de ambos os sexos. A turma masculina tinha 149 alunos matriculados cursando o 1º ano (56 alunos), 2º ano (51 alunos) e 3º ano (42 alunos). A turma feminina tinha 93 alunas matriculadas cursando o 1º ano (48 alunas), o 2º ano (28 alunas) e o 3º ano (17 alunas). Dos 391 alunos matriculados 62% correspondiam à turma masculina e 38% correspondiam à turma feminina, com idades que variavam entre 13 e 21 anos.

Gráfico 5



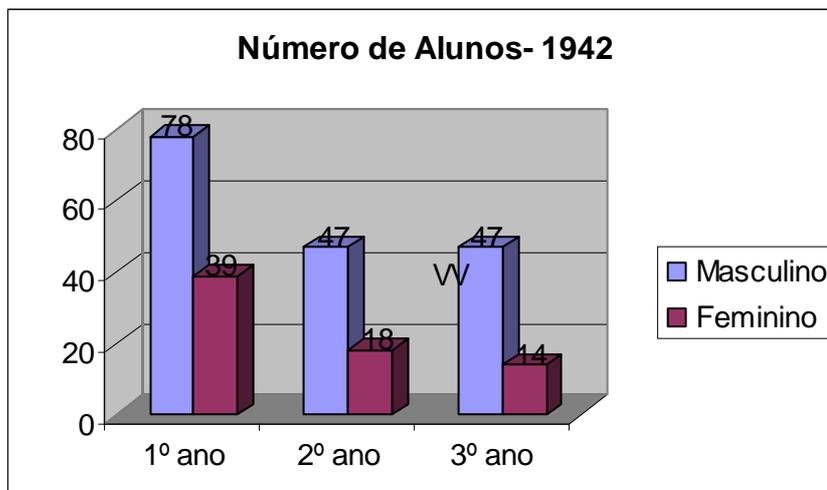
Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1941).

Nesse ano o professor Cid Chagas permaneceu no cargo até o mês de outubro de 1941, deixando o cargo de Diretor para assumir o cargo de fiscal da secretária do estado de São Paulo, na função de fiscal da fundação Instituto Borges, que era uma escola profissionalizante localizada na cidade de Itu no estado de São Paulo. Assume, então, como diretora interina do Grupo Escolar Municipal Noturno, a Professora Stella de Aguiar Oliveira que permanece no cargo até novembro de 1941. Os professores que fizeram parte deste ano eram as Professoras Augusta César do Nascimento, Virginia Andrade e os professores substitutos interinos Ney de Oliveira Fogaça, Nelson Caldini, Anésia Menna e Benedita Vieira Chagas.

O ano de 1942 foi um período marcado por grandes mudanças no Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba. O prédio onde se encontra instalado o Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana havia sido fechado por determinação do governo federal, que durante este período estava cassando todos os sindicatos no Brasil reprimindo, assim, as constantes greves da classe trabalhadora, que estavam em busca de melhores condições salariais e de trabalho.

O grupo Escolar, então, passa a ocupar o prédio pertencente ao governo do estado de São Paulo, onde se encontrava instalado o Grupo Escolar Antonio Padilha, localizado na Rua Cesário Motta, nº 286. O prédio, durante o dia, era ocupado para as aulas do ensino regular do Grupo Antonio Padilha, e à noite, o espaço era ocupado para as aulas do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba. A matrícula neste ano de 1942 registrava o número de 255 alunos, de ambos os sexos. A turma masculina contava com a matrícula de 184 alunos cursando o 1º ano (78 alunos), o 2º ano (47 alunos) e 3º ano (47 alunos). Neste ano verificamos no livro de matrícula correspondente ao ano que 12 alunos da turma masculina que haviam sido matriculados não havia a identificação da série, o que nos aponta que ao preencher os dados correspondente a série a pessoa responsável pelo preenchimento por algum motivo o qual não conseguimos identificar não o fez, apesar de termos encontrado neste ano anexado no termo de abertura do livro de matrícula, instruções para a escrituração do mesmo o qual determinava no item 4, que fosse lançado na coluna do "ano do curso", o ano que o aluno deveria cursar. A turma feminina contava com a matrícula de 71 alunas cursando o 1º ano (39 alunas), o 2º ano (18 alunas) e o 3º ano (14 alunas). Destes 255 alunos matriculados 72% correspondiam à turma masculina e 28% correspondiam à turma feminina, com idades que variavam entre 12 e 25 anos.

Gráfico 6



Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1942).

Nesse ano faziam parte do corpo docente; Nair Pinto Ferreira Aurora Salgado, Virgínia Andrade Stella de Aguiar Oliveira, Augusta César do Nascimento.

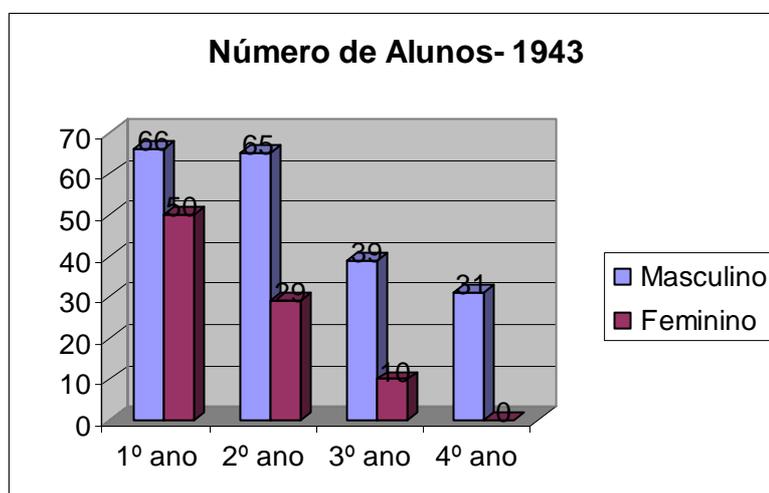
Professores substitutos Ana Rita Pires, Anna Olympia da Costa Santos, Benedicta Ruy Rezende, Célia de Toledo Lara, Dirce Duarte de Lima, Lucila Mestre, Maria Aparecida Lopes Oliveira, Maria de Toledo Lara, Ney de Oliveira Fogaça.

Encontramos também nesse ano, nos registros do Grupo Escolar Municipal Noturno os serventes João Gregório e Nair Baptista. Durante o ano de 1942 quem respondia pelo Grupo Escolar Municipal Noturno era o inspetor escolar, Professor Frontino Brasil.

Em 1943, o Diretor do Grupo Escolar passou a ser o Professor Ney de Oliveira Fogaça que assumiu o cargo, nomeado pelo Prefeito Municipal Sr. Cap. Augusto César do Nascimento Filho, em fevereiro de 1943, permanecendo no cargo até fevereiro de 1959. A instituição, nesse ano, muda-se para um prédio particular, locado pela Prefeitura Municipal de Sorocaba por C\$ 450,00 mensais, localizado na Rua da Penha nº 402, permanecendo nessas instalações até o final do período

pesquisado. O prédio funcionava com 6 classes e o número de alunos matriculados nesse ano era de 290 alunos de ambos os sexos. A turma masculina contava com 201 alunos matriculados, cursando o 1º ano (66 alunos), o 2º ano (65 alunos), 3º ano (39 alunos) e 4º ano (31 alunos). A turma feminina contava 89 alunas matriculadas cursando o 1º ano (50 alunas), o 2º ano (29 alunas) e o 3º ano (10 alunas). Destes 290 alunos matriculados 69% correspondiam à turma masculina e 31% a turma feminina, com idades que variavam entre 11 e 35 anos.

Gráfico 7

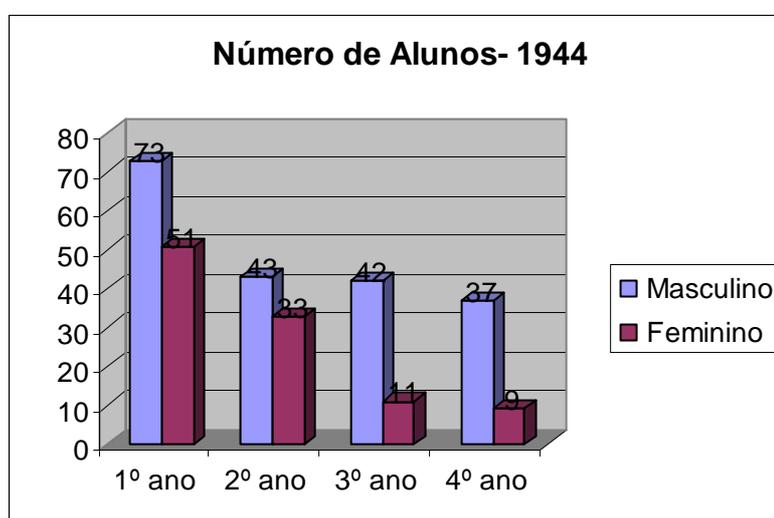


Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1943).

Os professores que fizeram parte deste período foram: Professoras Augusta César do nascimento, Aurora Salgado, Isa Rolim., Maria Fernandes Barros, Nair Pinto Ferreira, Virgínia de Andrade e os Professores substitutos : Afra Vannuch, Anna Freitas Rosa, Daisy Fogaça, Diva Ribeiro de Moraes, Elly de Oliveira Mello, Hilda de Araújo Neves, Ivone Sorans, Ivone Túnis, José Quevedo, Maria Magdalena Fogaça de Almeida, Maria Sanvito e Neida Rosa. Os serventes eram João Gregorio e o servente substituto Osvaldo Lisboa.

No ano de 1944 o Grupo Escolar Municipal Noturno tinha 299 alunos matriculados de ambos os sexos. Destes 299 alunos matriculados 65% correspondiam à turma masculina e 35% a turma feminina, com idades que variavam entre 7 e 30 anos .Na turma masculina tinha 195 alunos matriculados cursando o 1º ano (73 alunos), o 2º ano (43 alunos) , o 3º ano (42 alunos) e o 4º ano (37 alunos). A turma feminina tinha 104 alunas matriculadas cursando o 1º ano (51 alunas), o 2º ano (33 alunas), o 3º ano (11 alunas) e o 4º ano (9 alunas).

Gráfico 8



Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1944).

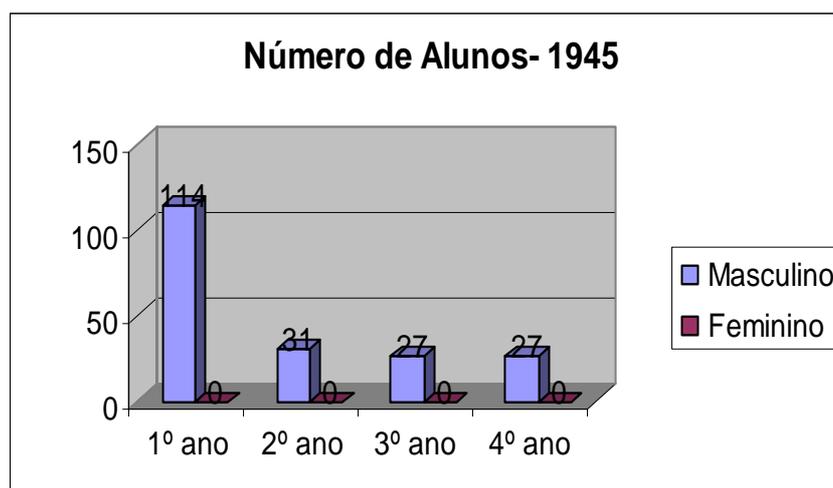
Os Professores que fizeram parte do corpo docente deste período eram: Professoras Augusta César do Nascimento, Elza Salgado, Isa Rolim, Maria Fernandes Barros, Nair Pinto Ferreira, Virginia de Andrade e os Professores substitutos eram: Anna Freitas Rosa, Lucy de Barros Nardy, Maria de Lourdes Bastos , Neida Rosa e Rosália Toele. O servente substituto era Benedito Lopes.

Em 5 de agosto de 1945, o Grupo Escolar passou a denominar-se Grupo Escolar "Presidente Roosevelt", em homenagem aos expedicionários sorocabanos que chegavam da Itália, após os Combates da Segunda Guerra Mundial. A turma

masculina contava com 115 alunos matriculados cursando o 1º ano (31 alunos), o 2º ano (27 alunos), o 3º ano (28 alunos) e o 4º ano (29 alunos), com idades entre 13 e 31 anos. Neste ano não foi possível localizar o Livro de Matrícula correspondente a turma feminina, porém constatamos que existia a turma feminina através dos registros contidos no Livro Ata das reuniões pedagógicas do ano correspondente ,porém não constam nestes registros informações sobre o número de alunas que freqüentavam este período .

Os professores eram: Professoras Augusta César do Nascimento, Elza Amaral, Maria Fernandes Barros, Nair Pinto Ferreira, Osis Salvestrini, Virgínia Andrade e Professoras substitutas: Carolina de Barros Nardy, Célia Amaral Ramos, Inah de Barros Nardy, Lucy de Barros Nardy, Maria Cecília Coelho Neto, Neida Rosa e Rosália Toele. O servente-substituto era Benedito Lopes.

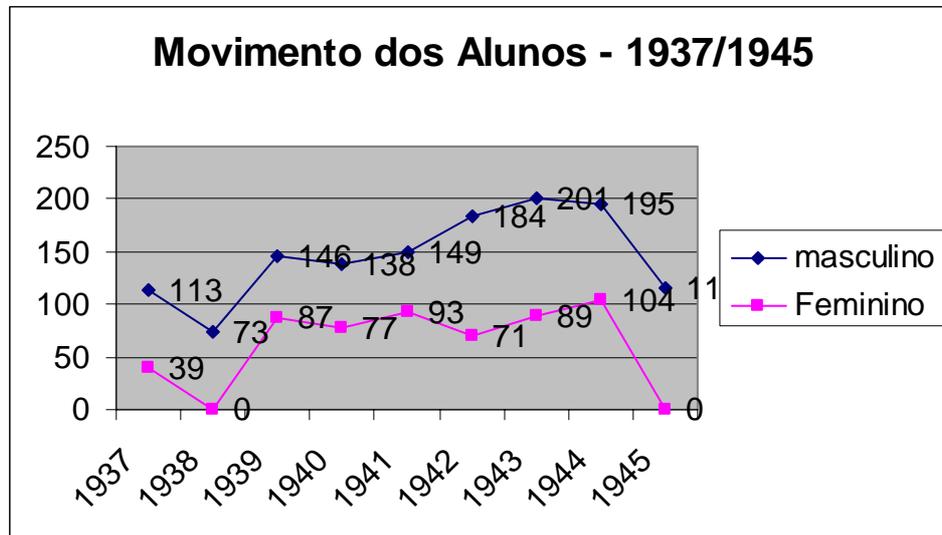
Gráfico 9



Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1945).

Para melhor visualização do movimento de alunos durante este período, organizamos o gráfico a seguir.

Gráfico 10



Através da amostragem dos dados percebemos que em todos os anos do período estudado (1937/ 1945), a maior parte dos alunos matriculados no Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba era constituída por homens, pois nesse momento Sorocaba presenciava o forte início do êxodo rural, migração camponesa para a cidade. A sociedade rural vê a possibilidade no meio urbano de melhorar de vida, melhores oportunidades de trabalho e de crescimento profissional. Desta forma a procura por escolarização era maior por parte dos homens, mão-de-obra tão necessária para este momento de transição de um Brasil agrário para um Brasil industrializado. Sorocaba então assim como em outras partes do Brasil, viu-se num momento de transição em que era necessário qualificar a sua mão-de-obra, por conseguinte aumentar a sua oferta de escolas que deveriam atender a todos.

Outra observação que fazemos é que dentro do movimento de alunos do período percebemos claramente que nas turmas femininas dos anos de 1937 à 1939 há um acréscimo de 34 alunas; de 1939 à 1940, outro acréscimo de 14 alunas; de

1940 para o ano de 1941 há uma diminuição de 10 alunas; do ano de 1941 ao ano de 1942, há novamente um aumento de 16 alunas; do ano de 1942 ao ano de 1943, esse número diminui de 93 alunas para 71 alunas, ou seja, menos 22 alunas; de 1943 à 1944, há novamente um aumento 15 alunas. O que nos aponta que apesar de em alguns momentos o número de alunos oscilava, havia um equilíbrio; porém constatamos que, apesar de muitas alunas terem entrado no Grupo Escolar, não conseguiram nele permanecer. Há também a hipótese de que algumas alunas possam ter desistido por motivos de doença, casamento ou por mudança de residência ou de cidade.

O mesmo procede com a turma masculina. No ano da criação do Grupo Escolar, o número de alunos era de 113; porém; no ano seguinte em 1938, esse número cai para 73. Na passagem de 1938 para 1939, esse número aumenta de 73 para 146, um acréscimo de 73 alunos; de 1939 para 1940, há novamente uma queda do número de alunos matriculados de 146 para 138 (8 alunos); de 1940 para 1941; há um aumento de alunos de 11 alunos, de 1941 para 1942, outro aumento de 35 alunos período em que encontramos grandes mudanças na instituição como já citamos anteriormente ,de 1942 para 1943, outro aumento de 17 alunos; de 1943 para 1944, verificamos uma queda de 6 alunos; e no ano de 1944 para 1945, novamente mais uma queda de 80 alunos, as causas dessas quedas podem ter sido as mesmas atribuídas à turma feminina, ou seja, mudança de cidade ou de endereço, doença ou outros motivos de ordem pessoal; porém não encontramos nos documentos evidências que pudessem comprovar essas hipóteses .

CAPÍTULO III

O Primeiro Grupo Escolar Noturno de Sorocaba: perfil sócio-econômico do corpo discente

Neste capítulo apresentamos o perfil sócio-econômico dos alunos que freqüentaram o Grupo Escolar, com base no levantamento de dados feitos nos livros de matrículas do período de 1937 à 1945⁴

3.1 Os documentos e sua materialidade

Para a caracterização do perfil sócio-econômico do corpo discente que freqüentou o Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, no período compreendido de 1937 à 1945, recorte temporal desta pesquisa, foi fundamental coletar, analisar e comparar os dados contidos nos livros de matrículas encontrados no arquivo histórico da instituição, fonte documental privilegiada para o desenvolvimento de nossa investigação.

Esses documentos, além de oferecerem dados preciosos no sentido de se conhecer e caracterizar o perfil sócio-econômico do corpo discente que freqüentou o Primeiro Grupo Escola Municipal Noturno de Sorocaba no período de estudo, também nos permitiu descobrir o quanto um documento manuscrito, que durante quase um século esteve guardado sem que ninguém desse a ele a mínima importância, nas mãos de um pesquisador passa ter significado, constituindo a base fundamental para a compreensão de um momento histórico. Procedimento

⁴ A transcrição do livros de matrículas(1937-1945), foi gravado em CD-Rom, anexado na última página deste volume.

investigativo que, conforme afirma Le Goff (1994, p.547), transforma o documento numa:

(...) coisa que fica, que dura, e o testemunho, o ensinamento que ele traz deve ser em primeiro lugar analisado desmistificando-lhe o seu significado aparente.

(...) Resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro-voluntário ou involuntariamente - determinadas imagens de si próprias.

Quanto à sua materialidade, os livros de matrículas são cadernos de 27 cm de largura e 31 cm de comprimento, do tipo brochurão com 50 folhas pautadas e com numeração de 01 a 50, escritos no canto superior do lado direito da folha. Na primeira folha dos livros de matrículas encontramos os seguintes dizeres:

<p>Livro de Matricula</p> <p>Termo de Abertura</p> <p>Contêm este livro 50 folhas e destina-se ao fim supra indicado</p> <p>para a</p> <p>.....</p> <p>.....Data.....</p> <p>.....</p> <p>Assinatura do Diretor.....</p>
--

As demais folhas do livro de matrícula contêm escrituração de impresso próprio escritos em negrito com itens a serem preenchidos com dados dos alunos.

Na última folha dos livros de Matrícula encontramos os seguintes dizeres:

Termo de Encerramento

Contém este livro 50 folhas, por mim abertas, numeradas, rubricadas e encerradas e destina-se ao uso no termo de abertura indicado.

.....Data.....

Assinatura do Diretor.....

Os dizeres do termo de abertura e do termo de encerramento foram encontrados escritos em todos os livros de Matrículas correspondentes ao período estudado, isto é, 1937-1945.

Os livros de matrículas localizados no acervo da instituição são ao todo oito livros de matrículas e foram divididos pelos diretores do período estudado da seguinte forma:

Livros de matrícula da turma masculina nº 01 correspondente aos períodos de 1937 á 1938, livro de matrícula nº 02 correspondente aos períodos de 1939, 1940 e 1941, livro de matrículas nº 03 correspondente ao período de 1942 e livro nº 04 correspondente aos períodos de 1943 a 1944. Observa-se que, em relação ao ano de 1945, encontramos os dados em um único livro de matrícula o qual traz as informações dos alunos escritos à lápis. Este fato leva à hipótese de que este livro pode ter sido apenas um rascunho, sendo posteriormente passado a limpo em outro livro. A estes livros acrescentam-se o Livro de matrícula da turma feminina nº 01, correspondente aos períodos de 1937 e 1938; o livro de matrícula nº 02, correspondente aos períodos de 1939, 1940 e 1941; o livro de matrícula nº03, correspondente ao ano de 1942; e o livro de matrícula nº 04, correspondente aos

períodos de 1943 e 1944. Esta identificação das turmas era feita logo na primeira folha do livro de matrícula ao lado do termo de abertura.

Ao manusearmos os livros de matrículas tivemos o primeiro contato com os nomes e com os dados pessoais de cada aluno que freqüentou o Grupo Escolar. Começamos então, a conhecer um pouco da história desses alunos que fizeram parte da história do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, que se tornou a primeira instituição municipal noturna na história da educação de jovens e adultos em Sorocaba.

Para traçarmos o perfil sócio-econômico dos alunos matriculados nesse Grupo Escolar foi necessário fazermos um levantamento de todos os dados registrados nos livros de matrículas, ou seja, buscarmos informações que pudessem responder algumas das indagações que fazíamos no início deste trabalho em relação a clientela que freqüentou o Grupo Escolar lembrando:

- Quem eram de fato os alunos que freqüentaram o Grupo Escolar?
- Quais eram as condições de vida destes alunos?
- Como estes alunos participavam da vida na cidade?
- Quais as relações desses alunos com o mercado de trabalho na cidade?

Estas indagações estiveram presentes durante todo o processo da pesquisa que vínhamos desenvolvendo e que ao longo do caminho que estávamos percorrendo foram sendo respondidas e originando outras indagações muitas das quais não será possível responder neste trabalho devido ao tempo limitado do termino desta pesquisa.

Desta forma ao iniciarmos o levantamento dos dados pessoais dos alunos contidos nos livros de matrículas, percebemos que precisávamos estabelecer alguns critérios para a análise destes dados e que os mesmos deveriam seguir uma

seqüência de classificação e organização para que o leitor pudesse acompanhar todo o processo de coleta, comparação e análise dos dados obtidos através das informações sobre os alunos contidas nos registros dos livros de matrículas e compreendesse todo o contexto sócio, político e econômico do Município de Sorocaba em que estavam inseridos os alunos no período estudado e não ficasse apenas com partes soltas ou isoladas da pesquisa.

Sendo assim, optamos por fazer o levantamento dos dados seguindo algumas categorias de classificação que já haviam sido estabelecidos nos livros de matrícula como: gênero (masculino e feminino), faixa etária (média de idade), naturalidade, profissão dos pais, residência e série. Analisando estas categorias de classificação contidas nos livros de matrículas e a partir dos dados coletados. Aprofundamos os dados e fizemos à relação número de alunos por ano e por série, média de idade, relação das profissões exercidas pelos pais dos alunos, relação do número de alunos naturais da cidade de Sorocaba e relação dos alunos vindos de outras cidades do Brasil e de outros, relação dos bairros onde residiam os alunos e utilizamos a técnica dos gráficos e tabelas para a amostragem da análise dos dados obtidos.

Definidas as categorias de classificação dos dados os critérios de análise desses dados, bem como os demais materiais (fontes) a ser consultados, tais como fotos, documentos manuscritos, relatos orais e recortes de jornais, começamos, então, a tabular os dados, representando-os graficamente, tendo em vista a identificação de suas principais características. Assim o trabalho com os dados encontrados nos livros de matrículas seguiram a seguinte ordem de investigação:

1 - Classificação dos alunos por gênero masculino e feminino - levantamento do número de alunos por turma masculina e feminina ano a ano.

2 - Classificação dos alunos por série e ano do curso.

3 - Classificação dos alunos por faixa etária e média de idade

4 - Profissão dos pais - levantamento das profissões exercidas pelos pais (brasileiros e estrangeiros)

5 - Naturalidade dos alunos – levantamento do número de alunos naturais e naturalizados

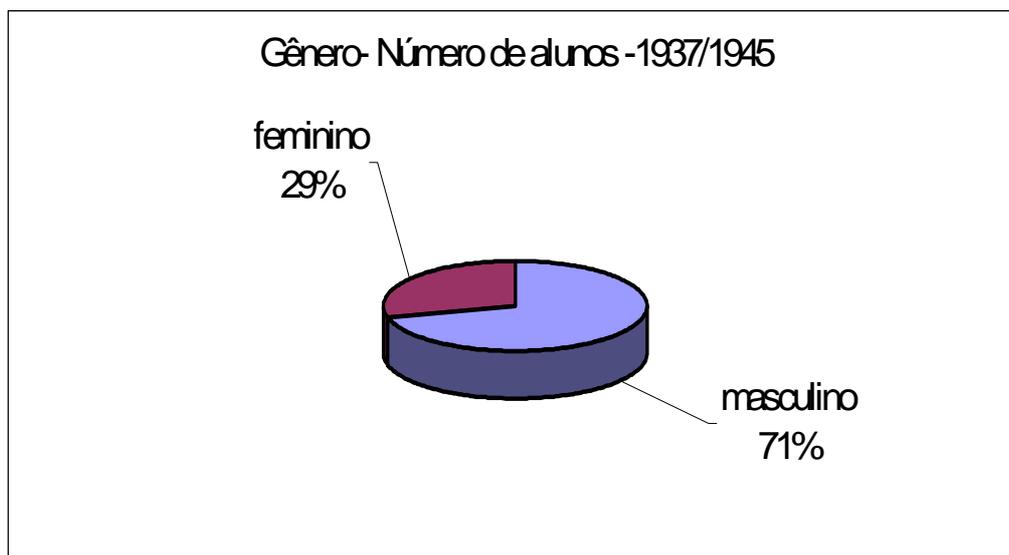
6 - Residência dos alunos - levantamento dos principais bairros de moradia dos alunos.

Após a investigação, tabulação e análise dos dados os resultados obtidos foram:

3.2 Classificação dos alunos por gênero

Para levantarmos os dados para verificarmos o número de alunos que efetivamente foram matriculados no Grupo Escolar Municipal Noturno durante o período de estudo, utilizando o critério de classificação por gênero masculino e feminino, conforme os dados contidos nos livros de matrícula, os resultados dos dados coletados nos apontam que durante o período de estudo o número efetivo de alunos matriculados correspondem a 1.915 alunos de ambos os sexos. Deste universo de alunos 1.355 (71%) correspondiam à turma masculina e apenas 560 (29%) correspondiam à turma feminina, conforme nos mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 11



Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1937/1945).

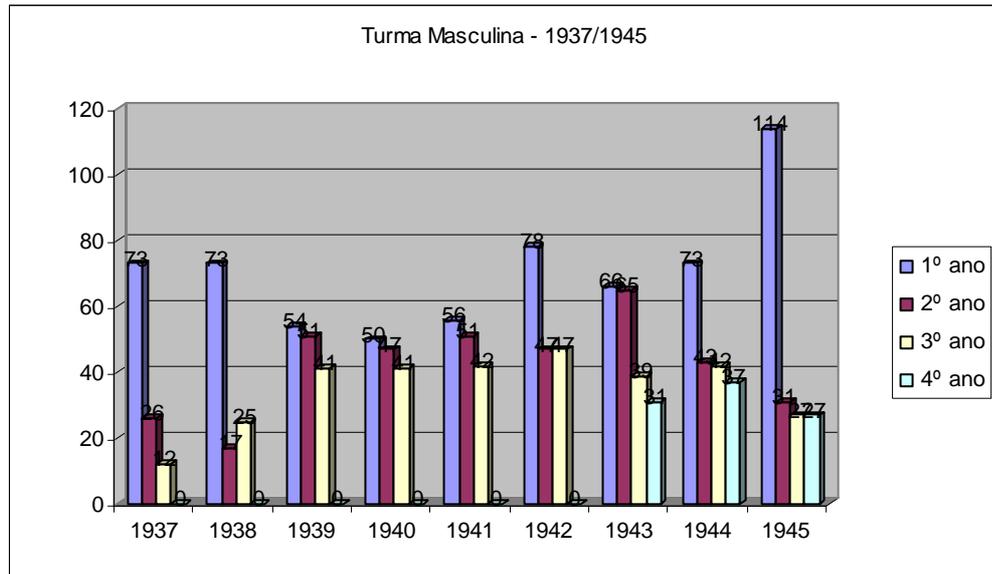
Percebemos também pela amostragem dos dados que a maioria dos alunos matriculados era do sexo masculino, o que nos permite refletir que, com o avanço da industrialização da cidade nas décadas de 30 e 40 e com o crescimento da urbanização em Sorocaba onde a maior parte era composta por trabalhadores que deixavam a sua terra natal, ou meio rural para virem para a cidade em busca de melhores condições de vida. Quando aqui chegavam, encontravam situações desfavoráveis de sobrevivência e nem sempre conseguiam empregos. Ocorria também que muitas vezes, um pai de família contava com a colaboração do trabalho de seus filhos para ajudar no orçamento familiar. Sendo assim tanto para o jovem como para o adulto trabalhador freqüentar a escola de Ensino Primário Regular era muito difícil, visto que esses indivíduos precisavam trabalhar e estudar.

3.3 Classificação dos alunos por série

De acordo com o critério adotado na escrituração dos livros de matrículas do período em estudo, verificamos que os alunos eram classificados por grau de conhecimento e não por faixa etária. Procuramos, então, entre os documentos manuscritos dos quais estávamos em mãos, como “livro Atas” das reuniões pedagógicas, informações que pudessem contribuir para o esclarecimento desta questão. Porém, apesar de todo o nosso esforço em busca dessa informação, não conseguimos, o que nos leva à hipótese de que esses alunos eram avaliados por alguma atividade de conhecimentos gerais de leitura e escrita aplicada na escola ou por dados obtidos dos pais sobre a escolarização de seu filho.

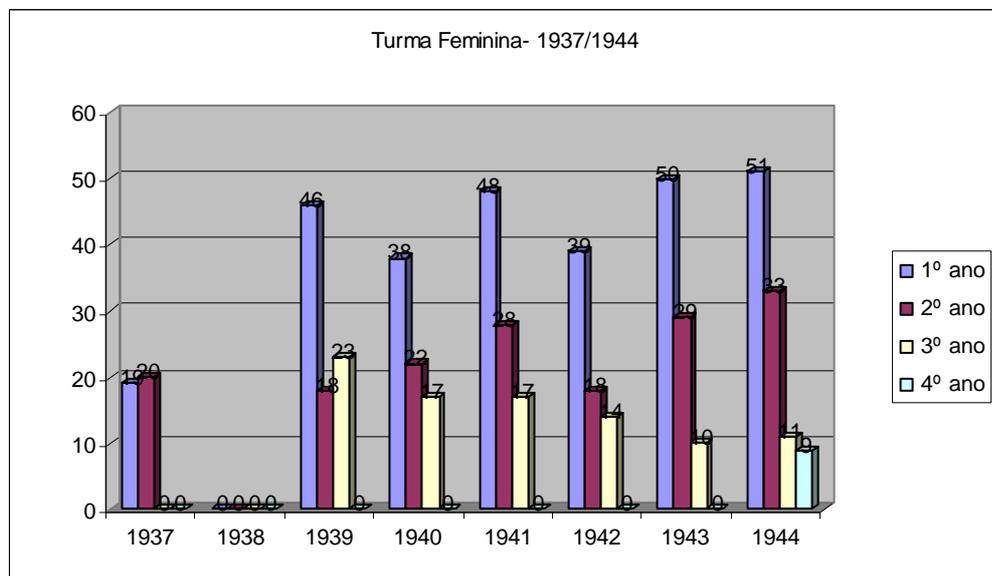
Para que pudéssemos visualizar melhor o movimento de alunos matriculados por série, decidimos primeiro fazer o levantamento dos alunos da turma masculina, separando os alunos por série e ano, para que pudéssemos tabular os dados e colocar as informações dos resultados obtidos em um único gráfico correspondente à turma masculina. Posteriormente, realizamos o mesmo procedimento com a turma feminina e pela análise dos dados obtidos percebemos claramente que dos 1915 alunos efetivamente matriculados, a maior parte dos alunos do Grupo Escolar estava matriculada no 1º ano em todos os anos dos períodos estudados. É possível observar esse movimento tanto na turma masculina quanto da turma feminina. De outra parte, ao compararmos o número de alunos matriculados ano a ano também identificamos que este movimento de aluno entre um ano e outro oscila muito, conforme nos mostram os gráficos a seguir:

Gráfico 12



Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1937/1945).

Gráfico 13



Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1937/1944).

Comparando os dois gráficos percebemos que em 1937, ano de criação do Grupo Escolar, o número de alunos que ingressa na primeira série da turma masculina foi superior à turma feminina. Este aspecto pode ser justificado pelo

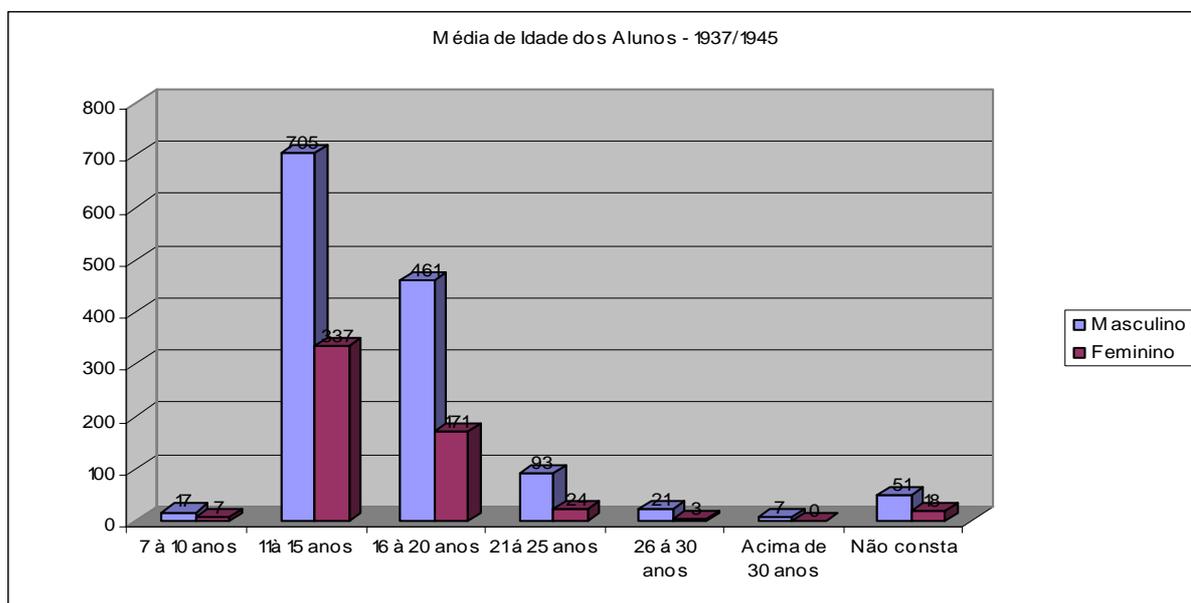
gráfico anterior sobre o número de alunos classificados por gênero masculino e feminino. Outras observações que fazemos é de que a maior parte dos alunos encontram-se matriculados nos primeiros anos, tanto na turma masculina quanto na turma feminina, ocasionando desta forma um equilíbrio do número de alunos ano a ano do período estudado. Porém o mesmo equilíbrio não se mantém nas outras séries do curso, ao compararmos o número de alunos matriculados nas 2ª, 3ª e 4ª séries observamos que há um decréscimo do número de alunos, o que nos possibilita afirmar que a procura por escolarização era grande, entretanto não havia uma continuidade nos estudos, o que pode ser justificado pela falta talvez de estímulo para continuar no curso devido ao cansaço do dia-dia de trabalho, falta de incentivo dos pais, principalmente no caso das mulheres que precisavam trabalhar durante o dia ainda tinham que cumprir com a jornada de trabalho do lar e os casos de doenças o que atingia boa parte da população devido as precárias condições de saneamento nessa época.

3.4 Classificação dos alunos por Faixa Etária

Com relação ao critério de classificação por faixa etária dos alunos matriculados no Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, os alunos eram agrupados, como já foi dito anteriormente por grau de conhecimento intelectual e não por idade cronológica, o que justifica a diferença de idade entre os alunos matriculados encontrada em todas as séries e anos pesquisados. Através do exame e dos livros de matrículas, identificamos também que essa diferença de idade dava-se em razão do número de crianças e adolescentes com idades para frequentar o Ensino Primário Regular Normal, que oficialmente era regulamentada dos 7 aos 12

anos de idade e que não conseguiam a freqüência em virtude de terem que trabalhar durante o dia para auxiliar no orçamento doméstico. Um outro aspecto que também identificamos, é que, dentro da classificação realizada por faixa etária, havia alunos com sete, oito, nove e dez anos de idade que deveriam conforme a constituição de 1937, art. 130, estabelecendo que a Educação Primária deveria ser obrigatória e gratuita e que com essas faixas etárias deveriam estar também freqüentando o Ensino Primário Regular. Porém percebe-se que isso não acontecia a toda a população em idade escolar, o que nos faz supor que os mesmos deveriam estar trabalhando nas fábricas o que era muito comum para a época, pois o trabalho infantil servia como complemento dos baixos salários das famílias operárias, isto é, complemento necessário à sobrevivência da família. Sendo assim, dos 1.915 alunos matriculados, 1.356 alunos pertenciam à turma masculina e destes 748 alunos tinham entre 7 e 15 anos, 550 alunos entre 16 e 20 anos, 116 alunos entre 21 e 25 anos, 53 alunos entre 26 e 30 anos e 10 alunos acima de 30 anos. Com relação aos alunos do sexo feminino, das 560 alunas matriculadas, 329 alunas tinham entre 7 e 15 anos, 197 alunas entre 16 e 20 anos, 28 alunas entre 21 e 25 anos, 2 alunas entre 26 e 30 anos e 1 aluna acima de 30 anos.

Gráfico 14



Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1937/1945).

Um dado interessante é que do número de alunos matriculados 50% dos alunos tinham entre 7 e 15 anos, 37% dos alunos entre 16 e 20 anos, 8% dos alunos entre 21 e 25 anos, 4% dos alunos entre 26 e 30 anos e 1% acima de 30 anos. O que nos aponta que um bom número de alunos com idade para entrar no 2º Grau, ainda não tinham tido acesso e que ao ingressar no Grupo Escolar Municipal Noturno Ferroviário tinham a possibilidade de se alfabetizarem. Durante o período de estudo quem governava o Brasil era Getúlio Vargas e desta forma especificamente o período ficou conhecido como o período do Estado Novo (da ditadura). Nesses anos, o país passou por importantes transformações. A industrialização e a urbanização tiveram um forte impulso. Nesse contexto, a educação escolar vai se fazendo necessária a uma quantidade maior de pessoas. A produção do conhecimento vai se fazendo exigida numa velocidade cada vez mais intensa, dentro dessa visão, Sorocaba não ficou indiferente aos acontecimentos que

estavam ocorrendo no Brasil, procurando de alguma forma amenizar esta situação de menosprezo em que o indivíduo analfabeto recebia criando desta forma o Primeiro Grupo Escolar Noturno de Sorocaba.

3.5 Corpo Discente e profissão dos pais

Para que pudéssemos conhecer as condições de vida em que viviam os alunos matriculados no Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, para a classificação das categorias profissionais exercidas pelos pais dos alunos que freqüentaram o Grupo Escolar buscamos os dados contidos nos livros de matrículas e decidimos que a melhor forma de organizarmos estes dados para que pudéssemos alcançar os nossos objetivos que era o de identificar as condições econômicas dos alunos seria relacionar as profissões escritas nos livros de matrícula ano a ano e por categorias de classificação gênero masculino e feminino . Dessa relação fizemos a somatória dos dados, e da análise, os resultados obtidos foram expressos através da amostragem de tabelas⁵, conforme apontamos a seguir:

Tabela 1 - Profissão dos pais dos alunos matriculados no Grupo escolar no período de 1937 a 1945

Profissão dos Pais				
	Profissão	Brasileiro	Estrangeiro	Total
Comércio	Negociante	9	4	13
	Viajante	1	0	1
	Comerciante	46	60	106
	Ambulante	1	0	1
	Vendedor	1	0	1

⁵ A tabela foi classificada de acordo com as categorias encontradas no trabalho realizado por Strafforini(2001).

Artesãos Manufatureiros e Profissionais da Ferrovia	Marceneiro	4	0	4
	Leiteiro	3	0	3
	Sapateiro	2	1	3
	Alfaiate	2	0	2
	Operário	358	56	414
	Carpinteiro	9	1	10
	Ferroviário	291	19	310
	Cozinheiro	1	0	1
	Ferrador	11	0	11
	Caldeiro	1	0	1
	Funileiro	1	0	1
	Chapeleiro	1	0	1
	Lenhador	3	0	3
	Curtidor	1	1	1
Oleiro	1	0	1	
Liberais	Açougueiro	1	0	1
	Advogado	2	0	2
	Agricultor	1	0	1
	Barbeiro	1	0	1
	Campana	1	01	1
	Carroceiro	18	3	21
	Colono	1	0	1
	Construtor	1	0	1
	Corretor	6	0	6
	Coxeiro	1	0	1
	Eletricista	8	0	8
	Empregado	1	0	1
	Encanador	1	0	1
	Escriturário	4	0	4
	Fazendeiro	1	0	1
	Fiscal	1	0	1
	Funcionário Estadual	4	0	4
	Funcionário Municipal	22	0	22
	Funcionário Público	23	0	23
	Guarda-civil	5	2	7
	Guarda-Noturno	1	0	1
	Jardineiro	4	0	4
	Maquinista	1	0	1
	Médico	1	0	1
	Motorista	2	0	2
	Oficial civil	1	0	1
	Otelão	1	2	3
	Padeiro	1	1	2
	Pedreiro	34	2	36
	Pintor	7	0	7
	Poceiro	3	1	4
	Professor	1	0	1
	Proprietário	3	0	3
Trabalhador	1	0	1	

Falecido	1	0	1
Invalído	1	0	1
Lavrador	154	57	211
Aposentado	30	9	39
Não identificados	38	0	38

Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1937/1945).

Tabela 2 - Profissão das mães dos alunos matriculados no Grupo Escolar no período de 1937 a1945

Profissão das mães			
Profissão	Brasileiras	Estrangeiras	Total
Operária	16	6	22
Dona de casa	198	14	212
Cozinheira	1	0	1
Professora	1	0	1
Lavadeira	1	0	1

Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1937/1945).

Dessa amostra dos dados e comparando-os com a história de Sorocaba no contexto da industrialização ocorridos no final do século XIX, percebemos que “o espaço urbano sorocabano foi racionalizado no final do século XIX e início do século XX, pela associação dos fixos (trabalho produzido pela sociedade) e dos fluxos (movimento de circulação, distribuição e consumo), incluindo não apenas as atividades urbanas, mas também a rural, como toda a estrutura produzida organizada para o algodão e para o abastecimento. Foi essa racionalização produtiva o elemento fundamental para torná-la cidade das fábricas”. (Straforini, 2001.p.110).

Cabe observar, como referência para a compreensão desses dados, que nas décadas de 50 e 60 do século XIX, o tropeirismo viveu a sua melhor fase e juntamente com o crescimento na venda de animais, as atividades urbanas foram sendo incrementadas como o comércio com equipamentos, manufaturas, serviços

públicos, privado, ruas etc., instalaram-se no espaço urbano, modificando e acrescentando a ele novos significados. A partir de 1870, quando começou a cair drasticamente o número de muare em Sorocaba, as atividades urbanas não acompanharam essa queda, muito ao contrário, elas apresentaram um salto em alguns setores e certa estabilização, trazendo para os anos de 1930 e 1940 um novo dinamismo para a cidade representado pela indústria, pelo comércio e pela ferrovia, surgindo desta forma novas categorias profissionais.

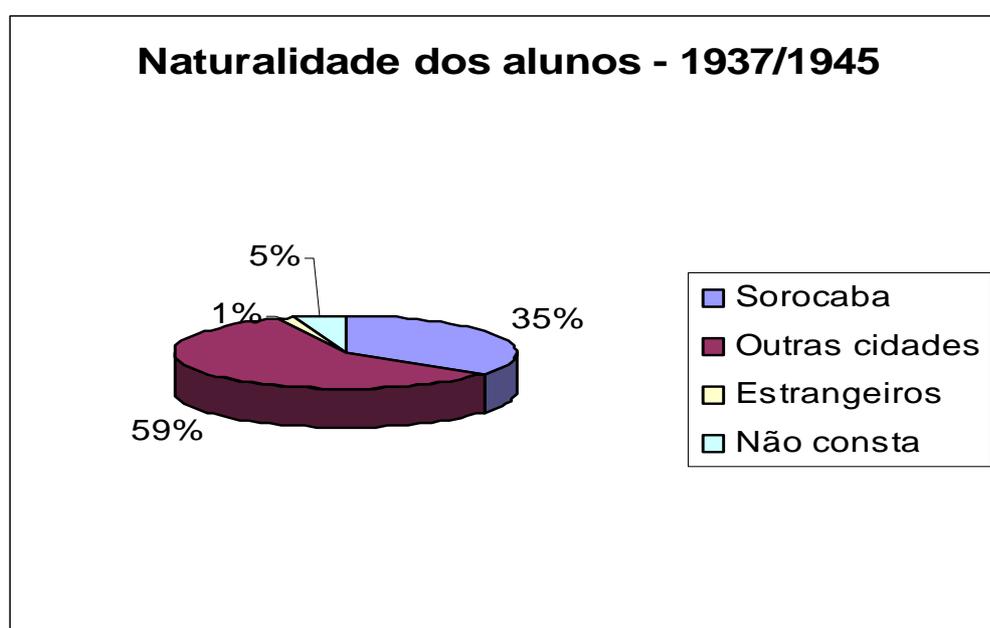
Neste contexto que Sorocaba produzia como visto na tabela 2 (pág.98), vamos encontrar evidências de que dentre as atividades urbanas desenvolvidas pelos pais dos alunos do Primeiro Grupo Escolar Noturno de Sorocaba, as que mais se destacavam durante o período de estudo foram a dos operários, dos ferroviários, dos trabalhadores, domésticas, seguido das ocupações dos denominados profissionais liberais, funcionários públicos estaduais e municipais, comerciantes e negociantes. Fica claro também, pela amostra da tabela, que, com relação à mão-de-obra feminina, as mulheres trabalhadoras se concentravam em setores mal pagos ou em profissões não qualificadas. Ainda dentro dessa relação de categorias profissionais identificadas, realizamos uma outra classificação a de nacionalidade, que foi intencional, pois os livros de matrículas também registravam a nacionalidade dos pais, item que consideramos importantíssimos, pois foi através deste item que verificamos que a maioria dos pais dos alunos eram de origem brasileira, vindos de outras regiões do Brasil.

3.6 Naturalidade dos alunos

Para classificarmos os alunos por sua naturalidade, trabalhamos com os registros contidos nos livros de matrícula. Desta forma identificamos que, do número

de alunos matriculados durante o período de estudo, os dados nos apontam que dos, 1.915 alunos matriculados, 673 eram naturais de Sorocaba, portanto sorocabanos natos e 1.161 eram vindos de outras regiões do Brasil, principalmente vindos do Norte, Sul e Sudeste do Brasil e somente 9 alunos eram vindos de outros países, conforme nos mostra o gráfico:

Gráfico 15



Fonte: Livro de matrícula do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1937/1945).

Observamos, então que, durante o período de estudo (1937/1945) o fluxo migratório de outros estados e municípios para a região de Sorocaba era muito forte, em virtude da rápida industrialização que acontecia em Sorocaba. Consultamos também o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e nos registros dos documentos pesquisados descobrimos que durante o período de 1941 à 1945, a população do Brasil era de 41.236.315 habitantes, sendo que destes 41.236.315 habitantes, 39.822.487 eram de origem estrangeira e apenas 1.413.828 eram

nacionais, o que demonstra que a população o Brasil, desde a época da sua colonização, foi sendo constituída na sua maioria por estrangeiros que chegavam ao Brasil, muitos dos quais tornavam-se naturalizados .Identificamos também, baseados nas informações encontradas nos documentos do IBGE, que em São Paulo, durante o período de recenseamento do ano de 1940, que a população era constituída de 6.363.320 habitantes considerados brasileiros natos, 761.991 habitantes estrangeiros, ignorados 2.894 habitantes e de 52.111 habitantes brasileiros naturalizados. Sendo assim ao procurarmos informações a respeito do número de habitantes neste período em Sorocaba o que encontramos foram dados gerais, onde Sorocaba no final da década de 1940, contava com aproximadamente setenta mil habitantes. Apesar de termos investido nas buscas em encontrar dados precisos, recorrendo à Prefeitura de Sorocaba (Secretária da Educação), ao Gabinete de Leitura e ao IBGE, porém apesar de todos os nossos esforços, não conseguimos dados mais precisos sobre o número de população nata, naturalizados, ignorados e estrangeiros que a cidade tinha durante essa época de estudo.

Identificamos também através dos livros de matrículas que os alunos pertencentes a outras regiões procediam da Bahia, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina, Ourinhos, Botucatu, Itapetininga, Salto, Itu, São Roque, Campo Largo, Piracicaba, Minas Gerais, Mairinque, Rio de Janeiro, São Paulo, Campo Largo, Avaré, Laranjal Paulista, Jundiaí, Pernambuco, Cerqueira César, Pilar do Sul, Rio Claro e Porto Feliz entre outras. Por sua vez os alunos que vinham de países estrangeiros vinham de Portugal, Espanha e Itália.

3.7 Residência dos alunos

No início do trabalho, uma das tantas indagações que fazíamos era a de saber onde viviam os alunos que freqüentaram o Primeiro Grupo Escolar Noturno Municipal de Sorocaba. Para tanto, para buscar tal informação, o primeiro passo foi identificar nos livros de matrículas, na coluna referente à “Residência”, os locais de moradia dos alunos. Partindo dessa relação, o segundo passo foi verificar dentro da história da urbanização de Sorocaba, no período de 1937 a 1945, onde ficavam localizados os bairros. Após essa análise, percebemos que os bairros onde a maioria dos alunos residia, ficavam próximos às ruas da Vila Hortência, Vila Carvalho, Hermelino, Matarrazo, Braguinha, Barcelona, Vila Santana, Santa Rosália, Além Linha, bairros estes próximos ao centro e tipicamente formados por operários e ferroviários. Ao pesquisarmos sobre a origem destes bairros em Sorocaba, descobrimos que muitos foram formados por imigrantes que aqui chegavam principalmente imigrantes espanhóis e italianos.

Diante disso, surgiu a idéia de investigar, se ainda hoje, após sessenta e oito anos da criação do Primeiro Grupo Escolar Noturno de Sorocaba, o bairro guarda a memória de seus antigos moradores.

(...) A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens (LE Goff, 1924. p. 476).

Decidimos começar a investigação, e diante da falta de tempo para percorrer todas as ruas dos bairros citados nos livros de matrículas, decidimos escolher apenas uma rua para iniciarmos a nossa pesquisa de campo. A escolhida foi a Rua Hermelino Matarazzo localizada no bairro do Além Linha, porque verificamos que em

todos os livros de matrículas analisados do período a maior parte dos alunos morava na Rua Hermelino Matarazzo. Fizemos um levantamento de alunos que moravam nesta rua. Através dos livros de matrículas selecionamos doze alunos da turma masculina matriculados no ano de 1940, visto que seria impossível fazer o levantamento da moradia de todos os alunos do período matriculados.

São eles: Manoel Cambra, Carlos Unterchister, Rubens Arge, Virgílio de Souza, Miguel Manchi, Bento Nogueira, Antonio Nogueira, Antonio de Souza, José Souza Siqueira, Paulo Sebastião, Evaristo Braga, Edson Andreoli.

Após o levantamento da relação dos alunos, iniciamos a pesquisa. Percorremos todos os números das casas apontados no livro de matrícula e, para a nossa decepção, as maiores partes das casas já não existem, pois foram demolidas, dando lugar a prédios modernos, outras casas encontravam-se completamente abandonadas e muitas tornaram-se estabelecimentos comerciais. A rua já havia perdido a sua característica tipicamente residencial da época, para tornar-se uma rua tipicamente comercial com bares, lanchonetes, bancos, supermercados, farmácias, oficinas de carro, lojas etc. Perguntamos a algumas pessoas se conheciam algum dos sobrenomes dos alunos relacionados e a resposta obtida foi a de que ninguém os conhecia. E mais, também não conheciam nenhum parente que pudesse fornecer dados a respeito dos alunos. Para tanto, para descobrirmos como eram as moradias dos alunos, recorreremos a bibliografias sobre a época de autores sorocabanos como Aluísio de Almeida e Adolfo Frioli que descrevem o tipo de moradias e as condições de vida deste período.

Segundo os referidos autores, as ruas eram de terra até o início da década de 1920, conservadas com macadame (pedregulho socado). Em 1921, na administração do prefeito Joaquim Eugênio Monteiro de Barros (Quinzinho de

Barros), foi assinado contrato para o calçamento com paralelepípedos e a partir desta data, a cidade lentamente foi recebendo esse tipo de calçamento. No ano de 1937, ano de estudo dessa pesquisa a rua na qual realizamos o trabalho de investigação, já havia este tipo de calçamento, as casas eram de construções simples e a maior parte de seus moradores trabalhavam nas indústrias e nas ferrovias que se localizavam próximos a estação ferroviária .

A rua começa próxima a linha do trem e segue até a altura, onde se inicia hoje a Avenida Ipanema.

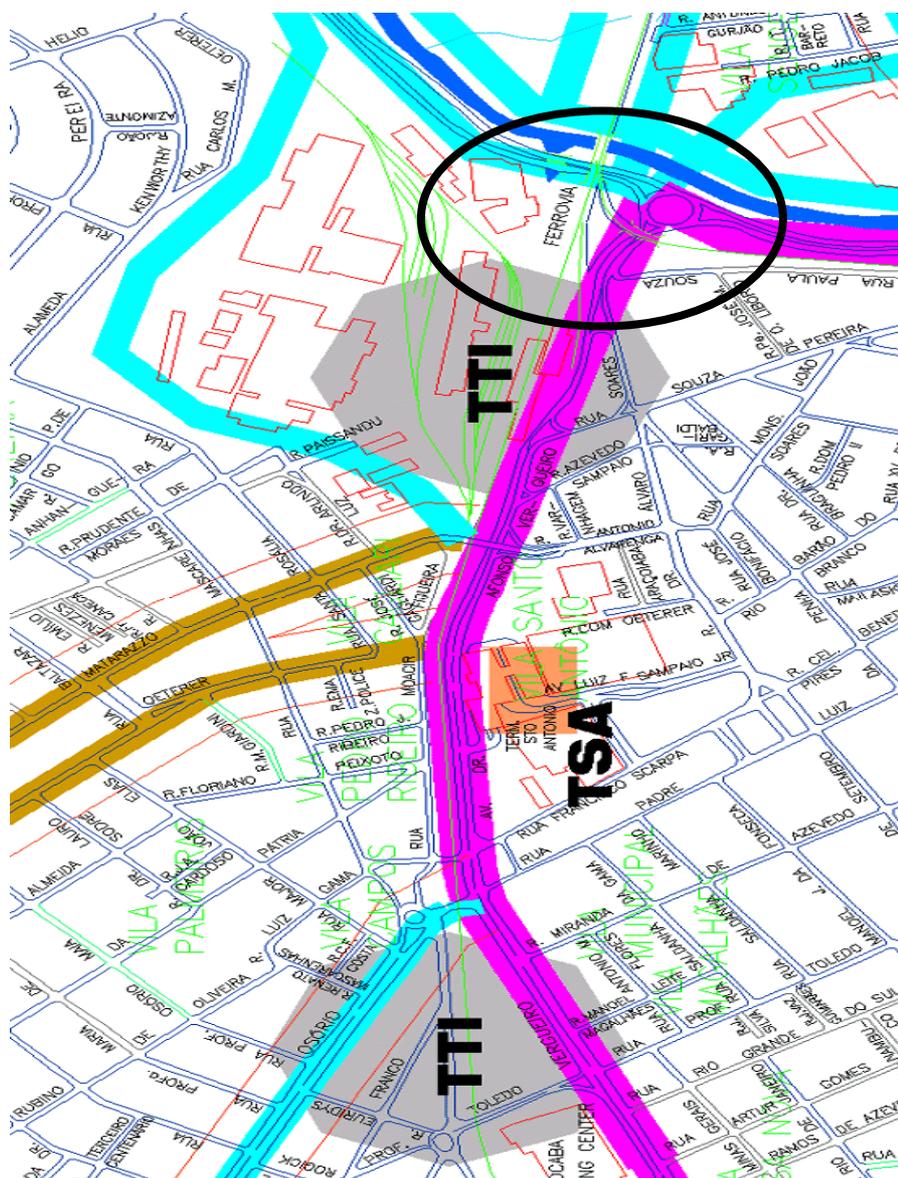


Figura 12 – Mapa da Estação Ferroviária de Sorocaba

Procuramos também a Prefeitura de Sorocaba no Setor de Habitação com a finalidade de encontrar documentos que pudessem nos informar a quantidade de moradias da época nessa região, entretanto nada foi encontrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo traçar o perfil sócio-econômico do corpo discente do Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, no período de 1937 à 1945, período esse correspondente aos primeiros livros de matrículas do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba encontrados no arquivo histórico da Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo "Leonor Pinto Thomaz".

Para a consecução desse objetivo analisamos o contexto sócio-político, econômico e educacional em que se encontrava Sorocaba e o Brasil no período. Para tanto fizemos uso de fontes riquíssimas de informações que foram encontradas no arquivo morto da instituição, que reúne uma boa variedade de fotos, recortes de jornais, documentos manuscritos, livros atas, termo de visitas, de chamada e de matrículas, legislação, etc.

Outros materiais também foram considerados, tais como relatos orais de pessoas envolvidas com o tema pesquisado, fontes iconográficas e fontes secundárias, sobretudo de historiadores da cidade e região.

Foi possível projetar, através das fontes consultadas e analisadas, o fluxo de imigrantes e imigrantes que chegavam a Sorocaba na primeira década de XX, como consequência do seu crescimento industrial. Verificamos também o que a crescente urbanização de Sorocaba contribuiu para a melhoria da cidade.

Discutimos e pontuamos as transformações pelas quais o País passou após revolução de 30, na economia, no setor político e na educação, entrando desta forma na Era Vargas no período denominado de Estado Novo (1937-1945).

Diante de todas essas informações, observamos de que maneira cada fonte contribuiu e de que forma elas se manifestaram no decorrer da pesquisa, possibilitando-nos dissertar sobre os aspectos do Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba investigados.

Este trabalho se direcionou no sentido de se caracterizar o perfil sócio-econômico do corpo discente do Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba. Para tanto, a principal fonte documental analisada foram os livros de matrículas. Foi através dos dados contidos nos livros de matrículas que passamos a conhecer a história do Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, sobretudo no que diz respeito aos aspectos administrativos e pedagógicos adotados pela instituição.

Concluídas as análises, percebemos que o Primeiro Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba foi uma instituição que visava a educação de jovens e adultos trabalhadores e que se tornou uma referência dessa modalidade de ensino na cidade, pois durante toda a sua trajetória, percebemos que o cotidiano do Grupo Escolar estava intrinsecamente ligado ao cenário local e nacional e vice-versa, e que somente nessa relação poderíamos apanhar o seu sentido histórico.

Este trabalho não está pronto e acabado. Reconhecemos que permanecem lacunas e esperamos que ele seja o ponto de partida de outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aluísio de. **História de Sorocaba**. Sorocaba, SP:I.H.G.G., 1969. 338p.

_____. **O tropeirismo e a feira de Sorocaba**. Sorocaba,SP:[s.n], 1968. 93p.

_____. Notas para a história de Sorocaba. **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo,SP, v.184,n.24, jun. 1972.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-1945.

DANTAS, José. **História do Brasil**. São Paulo: Moderna, 1989. 136p.

DEAN, Warren. **A industrialização de São Paulo: (1880-1945)**. 2.ed. São Paulo: DIFEL, s.d. 269p.

DIAS, Maurício Sérgio. **Minha rua, nossa história: personagens e fatos que dão nome às ruas de Sorocaba**. Sorocaba: Linograf, 2002. 240p.

FALSARELLA, Luiz Carlos. **Universidade de Sorocaba: Gestão escolar, relações estabelecidas entre a direção e o corpo docente do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1937-1959)**. 2004. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2004.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1995. 660p.

FRIOLI, Adolfo. **Sorocaba: registros históricos e iconográficos**. São Paulo: Laserprint, 2003. 135p.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4.ed. Campinas: UNICAMP, 1996. 553p.

HORTA, José Silvério Baia. **O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. 295p.

MARTIN, Sonia Regina. **A escola primária em Osasco 1990/1049 da Escola Preliminar Mixta da Estação de Osasco de Osasco ao Grupo Marechal Bittencourt**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

MENON, Og Natal; FRAGA, Estefânia Knotz C. **A Educação escolarizada em Sorocaba entre o Império e a República**. 2000. 3v. Tese (Doutorado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Sérgio Coelho de. **Os espanhóis**. Sorocaba:TCM, 2002. 176p.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMERY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. 405p.

SILVA, Paulo Celso da. **De novelo de linha à Manchester Paulista**: fábrica têxtil e cotidiano no início do século XX, em Sorocaba. Sorocaba, SP: Projeto LINC, 2000. 120p.

SOROCABA 350 anos: uma história ilustrada. Cruzeiro do Sul. Sorocaba,SP, 2004, face. 1,3,9,10-11,14.

SOUKEF JUNIOR, Antonio. **Sorocabana**: uma saga ferroviária. São Paulo: Dialeto, 2001. 122p.

STRAFORINI, Rafael. **No caminho das tropas**. Sorocaba: TCM Comunicação, 2001. 129p.